Para nos, resta o dever de protestar e de lutar com todas as for cas para que os planos entreguistas não se realizem, e por isso gritamos: - A AMAZÔNIA É NOSSA! Esse grito foi dado pela primeira vez publicamente em São Paulo. em um debate promovido pela Uniao Estadual dos Estudantes e pela Comissão de Defesa do Patrimonio da Comunidade, do qual participaram 2.000 pessoas. Na mesma ocasiao, fundamos o MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZÔNIA, hoje apoado por varias entidades, asspcia-/ cões e pessoas interessadas. Participe!

Amazônia Em Arapiraca, Alagoas, cantenas de estudantes e populares realizaram dia 27 ama passeata contra a venda e devastação *BRASÍLIA (Sucursal) - O senador Franco la Amazônia, carregando cartazes e faixas

Montoro, ex-lider do MDE, anunciou ontem que com palavras de ordem contra a venda apresentarà, nos primeiros dias de marco o ndiscriminada do território brasileiro pedido de uma Comissão Pariamento sein stual regime. E a continuação de uma ene de protestos prespizad

querito (CP1) par: cansação mir

Manifestação faz a defesa

da Amazônia

Um grupo de 56 estudantes portando uma Bandeira do e grkanco "A Ama-

Contratos de "risco" onde ninguém arrisca nada

COMUNICADOS

Desmatamento em ritmo meteórico

Mas a proposta dos contratos de "risco" é Essa é apenas uma pequena emostra de n.

Mas a proposta dos contratos de "risco" é Essa é apenas uma pequena emostra de n.

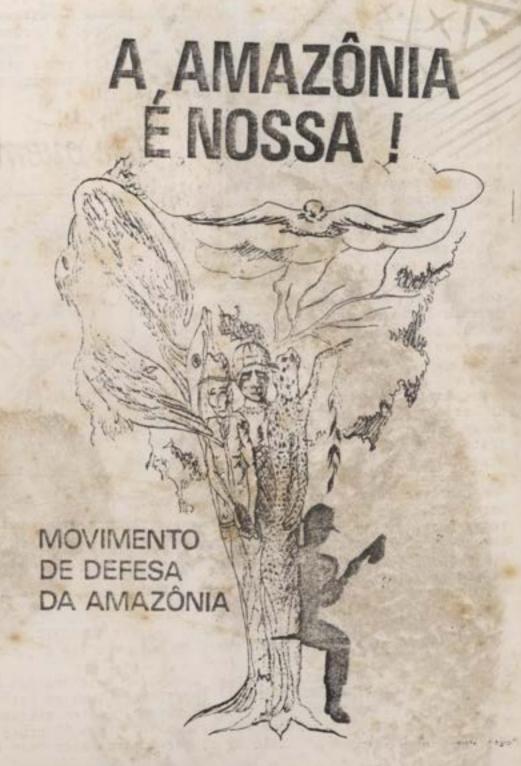
Mas a proposta dos contratos de "risco" é Essa é apenas uma pequena emostra de n.

Mas a proposta dos contratos de "risco" é Essa é apenas uma pequena emostra de n. Mas a proposta dos contratos de "risco" leza da Amazônia, cuja área floresta total

tão escandalosa que o governo Geisel, que pretão escandalosa que o governo Geisel, que pretão escandalosa que o governo Geisel, que pretale apenas uma pequena amostre de n
tão escandalosa que o governo Geisel, que pretale apenas uma pequena amostre de n
tão escandalosa que o governo Geisel, que pretale apenas uma pequena amostre de n
tão escandalosa que o governo Geisel, que pretale apenas uma pequena amostre de n
tale apenas uma Mas a proposta que o governo Geisel, que pido oge aproximadamente amost tão escandalosa que o governo Geisel, que proximadamente amost tandia implantá-los, teve que recuar devido oge aproximadamente area flores tendia implantá-los, teve que recuar devido oge aproximadamente area flores tendia implantá-los, teve que recuar devido oge aproximadamente area flores tendia implantá-los, teve que recuar devido oge aproximadamente area flores tendia implantá-los, teve que recuar devido oge aproximadamente area flores flores de la completa del completa del completa de la completa del completa de la completa del completa de la completa de

MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZÔNIA

(sede provincria: C.A.Leac XIII, PUC - Rus Monte Alegre, 1024 - Perdizes - Fone: 2630211 r.339)



Amazônia: mais da metade do território nacional. A reserva flo restal mais rica do mundo. Nela cabe 4 vezes todo o Nordeste. Mas é pouco habitada: o que resta dos índios, hoje, é menos do que a população de Carapicuiba ou Diadema. Muita gente está in do para la, fugindo das secas ou da vida dificil das grandes - cidades. E estão acontecendo coisas terriveis.

As grandes empresas recebem incen tivos do governo para comprar ter ras na Amazonia, e formam-se enor mes fazendas (os tais latifundios) que nada respeitam. Essas terras são geralmente ocupadas por possei ros, serinqueiros ou castanheiros. com suas familias, que ali vivem ha 50 anos ou ate mais. Mas os novos donos não querem saber de nada - expulsam os posseiros e camponeses, invadem as terras dos indios. perando lutas onde os mais fracos sempre perdem, e acabam jooados nas favelas. A miseria de milhoes de pessoas, em trocs de vantagens cada vez maiores para uns poucos. afasta para bem longe a esperança de ver, um dia, o governo empenhado em dar a terra para os que nela trabalham.

Nessas grandes fazendas, a floresta e derrubada e queimada sem nenhum controle; esta virando pasto para gado, esta virando deserto. A terra torna-se uma areia vermelha, as chuvas e os ventos se alteram , assim como os rios: a natureza per de seu equilibrio.

A Volkswagem esta la, criando bois e mandando seus files para a Alema

nha. A Yakult também está lá, vendendo madeira adoidado, aca-/ bando com madeiras nobres como cedro, embuia, peroba e jacaran da.

A Fazenda Jari, do americano Daniel Ludwig, é maior do que o - estado de Sergipe; 25.000 dos seus empregados vivem em barra-/cos de madeira, na maior favela da Amazonia. Não têm assistência hospitalar, nem direito a férias ou 130; pagam 50 cruzei-/ros por uma cerveja e um quilo de açucar quatro vezes mais ca-

TO.

Como é que o governo deixa estas coisas acontecerem? Não só dei xa, como facilita e da apoio a exploração da Amazônia. Quando, em 1974, a estrada Transamazônica foi concluída, o gover no incentivou o povo nordestino, castigado por grandes secas, a seguir para a Amazônia, onde teriam uma vida melhor, longe da -

De quem é a Amazônia?



agitação das grandes cidades do sul.

Mas a grande festa foi para os proprietários dos latifundios, que puderam ter mão de obra à vontade, pe
lo preço mais baixo: ao abrirem os
olhos, os nordestinos eram prisioneiros de um trabalho que pouco fal
ta para ser escravidão.

Em vez de procurar uma saída para '

ta para ser escravidao.

Em vez de procurar uma saida para '
problemas tão graves, o governo ago
ra anuncia os "contratos de risco",
ou, como prefere dizer, "contratos
de utilização florestal", em que são escolhidas algumas áreas da Ama
zônia para extração e vendá de ma-7
deira. Uma parte do lucro dessas '
vendas, diz o governo, serviria para pagar a divida externa que o Bra
sil tem com as nações mais ricas.
Acontece que esse negocio da madeira não sera feito por empresas brasileiras, e sim por estrangeiros.

Perguntamos: por que? Silencio peral.

Perguntamos mais: quem vai fiscalizar esse trabalho, se tantas coisas
irregulares que ja estão acontecendo; nunca foram fiscalizadas?
E a situação do Índio, como fica?
E a dos posseiros? Por que a polícia de Manaus desceu o pau e prendeu populares, em passeata contra

os tais contratos?

Estas e muitas outras perguntas não recebem resposta: o governo finge que não escuta. Mas uma coisa todos sabemos: a Amazônia é do povo brasileiro; não pode ser levada em leilão, no '
meio de toras de madeira, porque atras da madeira ira também o
ouro, a prata, o ferro, o petroleo, o sangue e o suor de cada
trabelhador, a vida de cada indio.
O povo mais uma vez e ignorado.

MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZONIA QUEREM NOS TIRAR A AMAZÔNIA

Hoje, dia 05 de setembro, é o DIA DA AMAZONIA, instituído pela Lei 10.113, de 13 de maio de 1968. Nos. do MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZO-NIA, convidamos todos a comemorarem conosco esta data. Infelizmente, nossa comemoração não pode ser feita com alegria.

A Amazônia representa mais da metade do territorio nacional (60%). È rica em minerios e madeiras. A caça e a pesca são abundantes. Quem ocupa esta vasta area e explora suas riquezas? São os Indios? Os posseiros? Os camponeses? O povo brasileiro? Não! São os grandes grupos econômicos, em sua maioria estrangeiros (Projeto JARI, Volks-

wagen, Eternit, Bradesco, Philips, Bordon, etc.).

Estes grupos são os mesmos que exploram todo o povo brasileiro, que impuseram o arrocho salarial a toda população trabalhadora, que expulsam e exploram os posseiros e toda a população que habita a região, enfim, que levaram a miseria grande parte da população brasilei na. So um americano, Daniel Ludwig, e dono de um latifundio chamado JARI, cuja área e de 3 milhões e 600 mil hectares (36.000 km²) maior uma vez e meia que o Estado de Sergipe e maior que vários países do mundo. Neste latifundio moram e trabalham mais de 35.000 brasileiros em condições sub-humanas. A maioria deles não ganha nem salario minimo. Alem de tudo, esse americano quer internacionalizar o JARI, tirar parte do nosso território. Enquanto esse americano possui tanta terra a maioria dos brasileiros não possui sequer um terreno para construir uma casa e muito menos para plantar uma roça. Nem as leis brasileiras são respeitadas nesse latifundio. Mas o governo continua a financiar esses grandes projetos, com o dinheiro do povo.

A AMAZÔNIA E NOSSA! CONTRA OS CONTRATOS DE RISCO! TERRA PARA QUEM NELA TRABALHA!

CONTRA A DEVASTAÇÃO DA AMAZÔNIA!

PELAS LIBERDADES DEPOCRATICAS!

PARTICIPE DO MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZONIA

PROXIMA REUNIÃO: DIA 15.09.79 ÀS 15:00 HORAS

EM NOSSA SEDE: RUA AUGUSTA, 719, SOBRELOJA - SALA 3



CURSO POLITECNICO

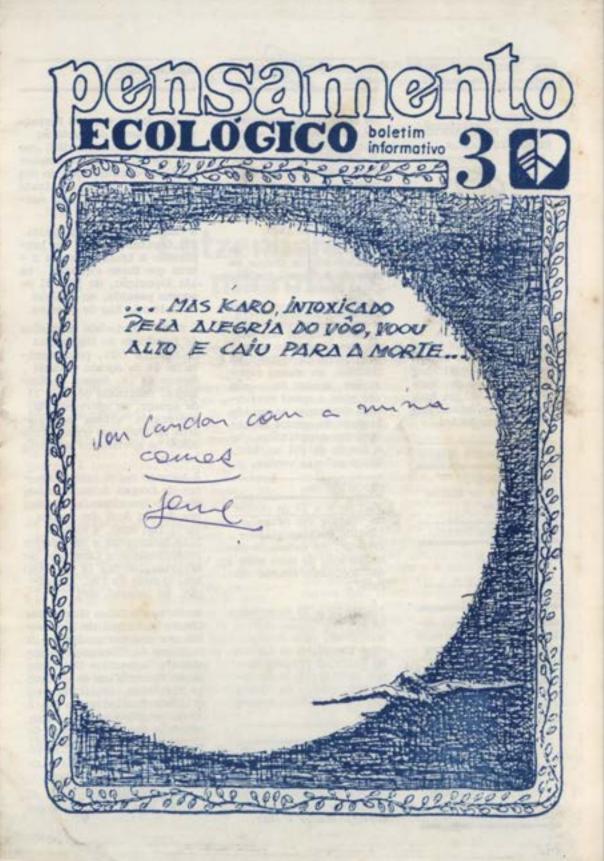
DEPARTAMENTO DO GRÉMIO POLITECNICO

No cursinho do Grêmio da Poli as atividades culturais fazem parte da programação normal do Curso. Dentre os inúmeros temas abordados nestes culturais, durante 1978, um deles foi dedicado à Ecologia.

Somos os únicos sobreviventes dos vários cursinhos de Grêmio que haviam em São Paulo. Também lutamos contra o poder econômico-poluidor dos grandes cursas onde a finalidade única é o lucro e a massificação dos alunos.

A um preço baixo, comparado com o dos demais cursinhos (Cr\$ 890,00 mensais), procuramos oferecer aos alunos tudo que é necessário para enfrentar o vestibular, incentivando neles o senso crítico, a participação e o sentido de solidariedade.

BIOMEDICAS - EXATAS - HUMANAS rua afonso pena, 272 - Bom Retiro Telefone: 227-0607 (estação Tiradentes do Metrô)



BOL. DECRETATIVO Nº 03 seter-outubro de 1978

MOVIMENTO ARTE E PENSAMENTO ECOLÓGICO



CADGA POSTAL no 6984 01000 - CAPITAL - SP

Comissão Organizadora

Aldemir Martins, Burle Marx, Clâudio Villas Boas, Clélia Maria Leite Clôvis Graciano, Darcy Penteado, E.Miguel Abel Lã, Luiz Carlos de Barros, Orlando Villas Boas, Paulo Bonfim, Rebolo Gog zales e Tito Batini.

Colaboram neste nimero

E.Miguel Abellă Luiz Carlos de Barros Tetê Catalão

Capa e Página Central

Walter Garcia

DISTRIBUTÇÃO

necessitamos de sua colaboração para que mais pessoas posam receber o nosso trabalho.

Para cada BOLETIM, envie o endereço completo e (2) selos de Cr\$ 0,70 cada, no mínimo.



TINGET : 7.000 even.

AOS PARTICIPANTES-EXPOSI TORES

em assembléia, realizada na noite de 16 de agosto ficou reafirmada a resolução anteriormente adotada quanto aos participantes—expositores:

- pegamento de Cr\$ 50,00 por trimestre, a partir de jameiro de 1978.

 ăqueles que estão em dêbito, enviar cheque em nome de E.Miguel Abellã, Caixa Postal nº 6984.

VENDA DE CUADROS

- vamos dedicar uma maior atenção quanto a possibilidade de VENDA DE QUADROS, em nossas exposições, apesar de não ser essa a nossa motivação. Confiamos na solida riedade de nossos participantes-expositores, quo a doação de 20% ao MAPE, nas possíveis vendas.

EXPOSIÇÕES

20a. de 6 a 14 de outub. na "Cidade das Artes",r. Cândido Portinari 110 -EMBO-SP, na serana de inauguração da nova séde da "Sociedade Amigos do Embú".

21a.de 12 a 29 de outub.
na Av. Ana Costa, 308.
SN/TOS-SP, séde do Núcleo Executivo de Santos,
da Fundação Projeto Rondon do Ministério do Interior, dentro da "Opera
ção Especial l'elo Ambien
te"

ARTE VIVA

dia 22 de outubro, manifestação de Arte-Viva,c/ tenática ecológica, na ppa.da Pepública(SP),documentado pela Televisão Cultura- Canal 2 (SP). ACRADECIMENTOS

ao Dr. Ennio Marques Ferreira, presidente da Fundação Cultural de Curitiba(PR), que nos enviou um belo e completo álbum-documentação de nos sa 11a: exposição, realizada naquela cidade de 31 de marco a 17 de abril de 1977.

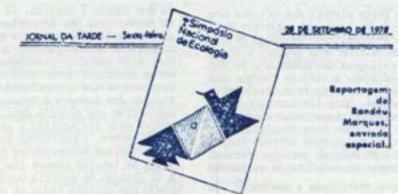
à CEBEC S/A,r.Emílio Goeldi 201,Capital (SP),por ter propiciado o transporte das o bras que foram expostas 'na -18a.Exposição, de 12 a 31 de agosto passado, no Palácio da Cultura, Rio de Janeiro.

à SAFEI- Sociedade Académica da Faculdade de Engenharia de Itatiba (SP), pelo convite de 24 de agosto passado, dentro da la. Semana de Ecologia, realizada de 21 a 25 de agosto. Na oportunidade, projetamos "slides" de quadros do MAPE com comentários sobre os movimentos ambienta listas.

a Antonio Paiva Diniz,dire tor do Centro Cultural e Des
portivo Francisco Garcia Bas
tos de São José dos Campos
(SP), bem como, a Miguel
Dias, Estanistau e Nelson,que
recepcionaram a Caravara de
Artistas, no dia 16 de seten
bro, quando da 19a. Exposição, em Jacarel (SP)

ao Vereador Celso Matsuda da Câmara Municipal de São Paulo, por nos ter confiado a montagem da "Exposição-Hiroshima e Nagasaki - Uma Repor tagem Fotográfica de um Even to Histórico, realizada na E dilidade Paulistana de 19 a 30 de setembro passado, numa promoção das Prefeituras de Hiroshima e Nagasaki (Japão).





Lutzenberger ao microfone

(pânico nos bastidores)

...depois de censurarem dezenas de teses consideradas inconvenientes em un congresso governamental, depois de recomendarem prudência e noderação aos conferem cistas selecionados, eis que suree aquele homem magro e alto, nal vestido e agarrado à inseparável pastinha onde carrega seu bonê, colocando os 1.500 ocupam tes do teatro de pe e aos aplausos, alguns gritando o seu nome: Lutzenbergor.

Os coordenadores do encontro, por questão de gentileza, convidaran-no a sentar -se à resa de honra, perguntando-lhe se concordava em apenas assistir aos deba tes e receber as honenagens oficiais.Ele respondeu que precisava ler una declaração de princípios do novimento de luta ambiental, redigida por quatro associacoes ambientais do Rio Grande do Sul-Fediram para que ele cedesse a declaração para uma apreciação previa, mas José Lut zenberger recuscu e agradeceu pela genti leza de teren gasto Crs 3.400 para levalo até la: "Mio posso simplemente conva lidar o que voces estão planejando e enganar a opiniso publica brasileira."

Despediu-se e in erbora quando foi chana do de volta: havia vencido a discussão.e as suas condições foran aceitas, gerando uma grande crise entre os organizadores.

Os dois conferencistas que o antecederan haviam discursado durante nais de quatro horas. Ele falou, descentando-se o tempo que as sucessivas ondas de aplauso o tor navam inaudivel, durante 20 minutos, em que se limitou a repetir o que vem diceu do desde que abandenou o cargo de executivo de una multimacional para se tornar simples agronomo gaucho ou, como ele admitiria pouco depois, encabulado: "In ho mem que o secretario especial do meio agbiente chara de Pinoquio, outros de Pon Quixote e outros de estraga-prazeres, sigplesmente porque eu não acho que essa se ciedade de consumo imbecil e sanguinaria tenha algo a ver con as reals vocações do povo brasileiro e o modo de vida que the daria o ben-estar e a sorte boa que merece ter. Una sociedade fria e desurana imposta a força e violencia, visando subjugar una nação en none do falso dogma do progresso irportado."

O representante da diretoria da Cetesb, um brigadeiro, levantou-se da resa: cutres dois funcionários burocráticos seguiran seu exemplo, en sinal de protesto contra as primeiras frases do ecologo gaucho:

Hoje estanos acabando con os últimos ecossistenas intactos que nos restan e ex terminando, assim, ammalmento, desenas de milhares de especies que numca voltarão: estamos perdendo o solo fertil con a erosão incontida e o envenenamento generalizado feito através dos rétodos bru tais da agroquímica ou da indústria de pesticidas e defensivos; perdendo es últimos mananciais de água potável e acentuando as estiagens desoladoras e as che ias catastróficas. A vida se torna mas nossas cidades cada vez mais insulubre, menos agradável, mais irritante, mais cruel e alienante, mais insustentável. E a cada día se tornan mais requintados os nétodos que producen essa corrida louca, semelhante à da bola de neve que termina inevitavelmente na tragédia da avalanche.

E foi adiante criticando a dominação do povo fraco pela ganancia do poder econômico mais forte, que concentra para suas classes dominantes os privilegios e vantagens, entregando aos pobres, à majoria, os inconvenientes dos custos ambientais e sociais.

- Se quisermos, em tempo, abandonar a corrida em direção ao precipício e devol ver o futuro a nossos filhos, não mais basta o simples lovantamento e análise dos estragos, com a elaboração de paliativos, se não há intenção de frear a for

ça que impele a corrida. Ja proliferam es tecnocratas que alardeian as vanta gens da poluição, pois ela geraria novas indistrias de equipamento de despoluição. men ciclo sem fim. Precisanos repensar nossa ideologia desenvolvimentista, é in dispensavel que a população volte a participar das grandes e pequenas decisões que afetam seu proprio destino. Ela não podera mais ser mantida à margem para, passivamente, submeter-se às decisões do totalitarismo tecnocrático que não a con sulta ao iniciar passos tao graves como a da geração de energia nuclear, um caminho que afetara todos os que hoje viven e todas as gerações futuras, que nes te assunto não ten direito a voto. Preci sanos de abertura democrática real, de participação civil.

Após aplausos e autógrafos, começou a correr um abaixo-assinado no teatro pe - dindo a cessão de um horário para que lutzemberger pudesse fazer uma conferência. Com 1.200 assinaturas no final da tarde, o documento foi simplesmente enga vetado, bem à sun frente, sem maiores explicações.

Sexto-feiro. 29 de setembro de 1973 FOLHA DE S. PAULO

Democracia para defender ecologia

Envisée especial

CURITIBA — O Primeiro Simpósio Nacional de Ecologia, organizado cuidadosamente por lo Governo do Estado do Parana, recebeu enten un impacto inesperado: a presença do preservacionista gaúcho José Intrenber ger, que leu un contundente manifesto assinudo por quatro entidades ecológicas, ar rancou aplausos, denorados de cerca de 2500 pessoas que lotavam o teatro Guaira e fez con que algunas autoridades abandenassen a resa en sinal de protesto.

UNI CHOOLIE

O pronunciamento de luttenberger não esta va sendo esperado no simpósio, já que, en primeiro lugar, ele não fora convidado na ra fazer nenhuma palestra, e. depois, a sua chegada ocorreu apenas na noite de ag teontem, quando ninguem mais o estava esperando.

A sua presença, durante a manha, no grande teatro Guaira, lotado, já despertou co mentários, e no momento en que os organimaiores do encontro assentiram em que ele lesse o munifesto, sem naturalmente conhe cer o conteúdo, e o convidaram a temar parte da mesa, os aplassos foram intensos

O promuciamento entusiasmou praticamento todos os presentes, a maioria constituida por jevens, cas mesmo alguns tecnices, à sal'i, teciam comentarios aprovadores. O choque, poren, foi evidente. E estava estampado no resto dos funcionários graduados da Secretaria da Agricultura do Parana, e mais ainda no gesto das autoridades que abandonaran o plenário.

E para demonstrar toda a irritação que se apossou dos promotores do encontro, um dos membros da comissão organizadora, José Carlos Bigarella, tomou o microfene lo go en seguida as palmas dirigidas, com o público em pê, a lutrembergor, e condenou de forma violenta o promunciamento do eco logo. Segundo Bigarella, os defensores da

natureza, en lugar de se colocarem contra o governo, deveriam atuar a seu lado no combate à devastação.

Uma segunda mostra do clima entre os organizadores foi o episódio ocorrido à tarde, quando participantes do encontro organizaram listas de assinaturas para exigir que lutzenberger fizesse uma conferência, que seria pronunciada hoje. Essas listas, entretanto, quando chegavam às mãos de algum homem ligado ao Governo do Estado, de sapareciam.

O ESTADO DE S. PAULO

SASADO - 30 DE SETEMBRO DE 1979

Não houve o encontro entre o ecologo José Lutzenberger e o comandante Jacques Cousteau, cujo tempo foi inteiramente to mado pela programação social elaborada pelos promotores do simposio. No entanto apesar de não ter sido convidado, Lutien berger acabou ganhando una hora e meia para fazer uma conferencia, apos a movimentação dos participantes que exigiram sua palavra a partir de un abaixo-assina do com I mil e quinhentas assinaturas. que a principio foi confiscado polos pro motores do simposio, nas en seguida devolvido con o atendimento da reivindicacão, por orden do governador Jayne Canet impressionado com a repercussão do veto ao ecologo gaicho.

Mais uma vez aplaudido de pe, luttemberger falcu sobre a necessidade de mudanca das bases do crescimento econômico, afir mando que "não somos uma sociedade materialista cono muitos costuman dizer pois se assim fosse teriamos imenso respeito pela preservação naterial. 'a verdade, se mos uma sociedade abstracionista onde as nacões reden suas taxas de crescirento atraves do PNB que nada nais representa senão a sona de todos os faturamentos. Is so quer dizer, por exemple, que se o avião que ne levara de volta a Porto Megre cair, o fate representara un acresci no do PNB, pois novimentara seguradoras, funerarias e outras atividades economi cas".

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO DE LUTA AMBIENTAL,

assinada por José Lutzenberger, presidente da Associação Gaúcha de Proteção ao Ambiente Natural (AGAPAN); Magda Renner, presidente da Ação Democrática Feminina Gaúcha (ADFG); Assis Hoffmann, presidente da Associação Nacional de Apoio ao Indio (ANAI); e Luiz Moura Batista, presidente da Associação de Proteção das Áreas Naturais (ASPRAN). A seguir, publicamos na Íntegra a declaração de princípios do movimento de luta ambiental:

*Os modelos desenvolvimentistas da atual Sociedade de Consumo e, muito especialmente, o modelo brasileiro, são modelos absurdos.por que insustentáveis, isto é, suicidas.

Estes modelos repousam no esbanjamento orgiástico de recursos limitados e insubstituiveis. Eles significam a destruição sistemática de todos os sistemas de sustentação da Vida na Terra.

Estamos hoje obliterando ou degradando os últimos ecossistemas intatos e exterminamos assim anualmente dezenas de milhares de especies que nunca voltarão, aceleramos a perda generalizada da produtividade presente e futura do solo pela erosão incontida e pelo en venenamento generalizado dos métodos brutais da agroquímica; desequilibramos todos os grandes e pequenos sistemas hídricos, acentuando as estiagens desoladoras e as cheias catastróficas; pela poluição desenfreada perderemos em breve a potabilidade dos últimos mananciais e preparamos a eliminação de todas as formas de vida aquática, inclusive nos oceanos. O que ainda consegue, até aqui, so breviver na terra e nos mares a estas formas indiretas de agressão sucumbirá em breve às agressões diretas das formas predominantes do estrativismo predatório.

Os desequilíbrios são tais que desequilibrou-se a própria especie humana. Sua explosão demográfica leva à aceleração da rapina e os métodos cada vez mais indiscriminados desta rapina aceleram a explosão, como na corrida da bola de neve que termina inevitavelmente no estrondo da avalanche.

A vida em nossas cidades e megalópolis, inclusive para os beneficiados destas loucuras, torna-se cada vez mais insalubre, menos agradavel e mais irritante, mais desumana, mais brutal e alienante, mais insustentável.

Malgrado o imediatismo deste esquema de exploração sem limites,pre dador das gerações futuras, ele não favorece sequer as massas da geração que hoje vive porque, além da rapina da Natureza, ele significa dominação do fraco pelo forte.

A Sociedade de Consumo favorece uma minoria em detrimento das maio rias. Isto é assim no contexto internacional, onde os países desen volvidos vivem dos recursos dos subdesenvolvidos e é assim dentro dos países de cada grupo. As classes dominantes, tanto nos países desenvolvidos como, mais ainda, nos subdesenvolvidos, concentram

para si os privilégios e vantagens, entregando aos despossuidos es inconvenientes dos custos ambientais e sociais.

Nem a saude pública consegue beneficiar-se da ilusoria abundancia. Enquanto que as classes favorecidas sucumbem cada vez mais as enfer midades degenerativas - câncer, arteriosclerose, degenerescência cardiaca, defeitos congênitos, derrame, insuficiência hepática ou renal e desequilíbrio imunológico, neuroses, frustração e submissão à droga - as massas dos desvantajados sofrem de parasitoses, subnutrição ou malnutrição, doenças infecciosas, mortandade infantil.juventudade abandonada, desgaste e morte precoce. Em todas as classes aumenta vertiginosamente a criminilidade.

As causas desta constelação de calamidades são as estruturas predeminantes de poder. Tanto nos países que se dizem capitalistas, como naqueles que se alardeiam socialistas ou comunistas, o poder se concentra e procura concentrar-se cada vez mais. Por isso, ele se serve sempre, em toda a parte e em todos os níveis, daqueles instrumentos, daquelas tecnologias, daqueles métodos e processos, daquelas estruturas que geram dependência, que concentram capital, isto é, poder de decisão.

Estes procedimentos nos são apresentados como sinônimos de progresso, como a única alternativa viável para a produtividade e eficien cia indispensável à sobrevivência da Humanidade. Mas eles outra coisa não são que disfarçados instrumentos de poder. As antigas for mas de escravatura pelo menos eram honestas, o escravagista não negava sua condição de escravagista. Hoje se consegue que o dominado acabe aceitando a ideologia do dominador.

Os procedimentos que concentram poder são justamente as tecnologias duras, as que têm tremendo impacto ambiental e social. A grande monocultura e a megatecnologia concentrada, em todos os campos e níveis de complexidade, além de solapar as bases da Vida, desestruturam a sociedade, massificam, marginalizam e alienam o homem, esvaziam o campo e hipertrofiam a cidade.

Se quisermos, em tempo, abandonar a corrida em direção ao precipício e devolver futuro a nossos filhos, não mais basta o simples levantamento e análise dos estragos, com elaboração de paliativos, se não há intenção de frear a força que impele à corrida. Já proliferam os tecnocratas que alardeiam as vantagens da poluição, pois ela geraria novas indústrias, as indústrias de equipamentos de despoluição, num ciclo sem fim. O desastre final apenas seria retardado, mas chegaria pior.

Precisamos repensar agora as bases mesmas de nossa ideologia desenvolvimentista. Precisamos redefinir "progresso", progresso não so mente como aumento constante do fluxo de materiais e dinheiro, mas progresso como aumento da soma da felicidade humana e manutenção da integridade, harmonia e sustentabilidade do grande Caudal da Vida neste Astro. Daí decorrerão novos e fundamentalmente diferentes modelos de desenvolvimento.

É indispensavel que torne a população a participar das grandes e pe quenas decisões que afetam seu próprio destino. Ela não poderá mais ser mantida à margem para, passivamente, submeter-se às decisões do totalitarismo tecnocrático que decida para ela, iniciando, inclusive, sem consultá-la, passos tão graves quanto é o caminho nuclear, um caminho que afetará todos os que hoje vivem e todas as gerações futuras que neste assunto não têm poder de voto.

Precisamos de abertura democrática real, de participação cidada, de descentralização administrativa, federalismo de verdade e divisão de poderes de fato, de um máximo de autosuficiência e autogestão. Este é o caminho contrário ao caminho tecnocrático, o caminho da descentralização do capital e do poder de decisão, o caminho das tecnologias brandas e adequadas, ajustadas à escala de uso final, in seridas no contexto local, físico, biológico e sócio-cultural. Estas são as tecnologias que se apoiam nas fontes inesgotáveis da energia solar em todas as suas formas. Este é o caminho que permite ao homem voltar a ser dono de si mesmo e preservar a grande maravilha do Mundo Vivo do qual é apenas parte.



1.500 assinaturas por uma voz

FALA LUTZEN

A reprodução da palestra de Lutzenberger está na página 12 deste Boletim. A copilação é de Tetê Catalão, jornalista de Brasília, colaborador de nosso Movimento, em várias ocasiões.

Na página central, um trabalho do artista plástico Walter Garcia sobre "O MITO DE ÍCARO", com esclarecimentos logo a seguir:

A FÁBULA DE ICARO

EM UMA PASSAGEM DO "PROMETEU

ACORRENTADO" DE ÉSQUILO, A CAPACIDADE DO HOMEM PARA A INVENÇÃO TECNOLÓGICA E' VISTA

COMO UM RECURSO PRIMORDIAL

E CONSIDERADA UMA DÁVIDA

DIVINA: O PRESENTE DE PROMETEU.

ESSA PASSAGEM, QUE SE PROLONGA
POR MAIS DE SESSENTA LINHAS,
COBRE PRATICAMENTE TODA GAMA
DAS PRIMEIRAS AQUISKOES TECNOLÓGICAS DO HOMEM: O USO DO
FOGO, A CONSTRUÇÃO DE ABRIGOS,
A INTRODUÇÃO DA AGRICULTURA,
A FUNDIÇÃO DE METAIS, A DOMESTICAÇÃO DE ANIMAIS, BEM
COMO, O USO DA MATEMÁTICA,
DA ASTRONOMIA E DAS ARTES DE
ADVINHAÇÃO. TODAS ESSAS AQUI
SIÇÕES SÃO CONSIDERADAS FRUTOS DA INVENTIVIDADE HUMANA.

NESSE LONGO CATALOGO DE INVENICAO O TERMO PREDOMINANTE E'
TECHNAI, PLURAL DE TECHNE,
DA QUAL DERIVAMOS AS PALAVRES
TECNICA E TECNOLOGIA. ESSE TERMO,
EM SUA ORIGEM, DESIGNA A HABILLIDADE EA ARTE DE INVENTAR E FA
ZER COISAS. O HOMEM É CONSIDERS
DO COMO UM ANIMAL. DOTADO
DE TECNOLOGIA, E SEU PODER
MENTAL MANIFESTA - SE PRINCIPALMENTE ATRAVES DE SUA
ATIVA ENGENHOSIDADE.

MAS ENTRE OS GREGOS, JÁ SE
SARIA QUE A FINSENHOSIDADE TEM
DUAS FACES: QUEM FAZ COISAS NOVAS E INVENTA NOVOS ARTIFICIOS
CEDO OUTARDE DESCOBRE QUE
AS INVENÇÕES PODEM LEVAR A
SERIAS CONSEQUÊNCIAS QUANDO
USADAS SEM SABEDORIA.

A TABULA DE KARO RESSALTA CLARAMENTE A IDEIA DE QUE A INDVAÇÃO TECNOLÓGICA PODE SER DESTRUTIVA PARA O HOMEM.

QUANDO DAEDALUS, O SABAZ INVENTOR, FEZ ASAS DE PENAS E CE-RA E DEU UM PAR PARA SEU FITHO KARO, ELE AVISOU AD FITHO PARA QUE NÃO VOASSE MUITO BAIXO, SENÃO MOTHARIA AS ASAS. NO MAR E NEM MUITO ATTO, PARA QUE A CERA NÃO DERRE -TESSE COM O SOL. MAS KARO, INTOXICADO PELA ALEBRIA DO VOO, VOOU ALTO E CAIU PARA A MORTE.



Não era propriamente una "reunião social de ecólogos", non una frente nacional de cons cientização para uma efetiva defesa do meio ambiente. Neste meio termo, muita coisa po sitiva sobrou. O I Simpôsio Nacional de Ecologia - realizado em Curitiba, semana passa da, como qualquer reunião oficial - poderia ser pior, se não fosse a primeira reunião do genero. Valou pela pequera fresta en que tornou possível a penetração de vozes descontentes. Apesar da "segurança" completamente incoortuna na apreciação de teses e facilidade de se usar a palavra, o I Simpósio acabou cedendo a un abaixo-assinado de 1.500 assinaturas (num auditório de 2.200 pessoas) para covir a figura crua e lúcida de José Lutzenberger. Convidado inicialmente para "decorar" o ambiente, Lutzen en seu primeiro dia de Simposio leu uma advertência de quatro entidades preservacionistas gaú chas (publicada no Correio Braziliense de 30 de setembro) e conseguiu falar no último dia do encontro. Al esta na Integra, en primeira edição, a serena e contundente "aula" do Lutren, esferço plenamente reconhecido - pelo impressionante volume de aplausos por una plateia ávida de ação e medidas concretas no momento mais crítico de nosso desen volvimento, quando poderíamos "refletir no erro de outros países para não repetí-los a qui", advertencia feita por outra "estrela" do Simpósio, Jacques Cousteau. FALA LUTZEN gritou a garotada (pasmem, ou não, a maciça participação do Simpôsio foi a meminada de 16 a 19 anos, o que von provar que por mais que os "dancind-eis" da vida tentem, nem tudo é surf, discothèque e baratismo na novissima rapaziada que está pintando).

Tete Catalão

Nos mais velhos, dentro de 15 a 20 anos não estaremos mais aqui, mas é o mundo de vocês e dos filhos de vocês, jovens, que está em jogo. Eu vejo aqui predominância de jovens, muito jovens. É com a preocupação que eu me dirijo a vocês, porque acredito que a expectativa que antecedeu a minha palavra supera em muito a realidade, ainda mais que em meia hora não se pode dizer muita coisa. Eu quero também agradecer a este Simpósio a oportunidade que me foi dada.

Acredito ter sido muito util este encontro, muito produtivo, ele semeou muita inquietude em muitas cabeças jovens e isto é muito im portante. Quando eu li ontem pela manha aquela declaração de princípios de quatro entidades conservacionistas gaúchas, agora endossadas por mais entidades brasileiras, eu tenho a impressão que mui ta gente pensou que eu queria uma briga com o Governo. Mas a nossa briga não é com este ou equele Governo. A nossa briga é com algo muito mais fundamental, onde os proprios governantes são vítimas. Estamos brigando com um certo esquema mental, a briga do movimento ecologico e com a ideologia básica desta moderna sociedade indus trial. E aí não há diferença, como fiz questão de frisar ontem,entre capitalismo e comunismo, de ambos os lados nos temos hoje, uma ideologia econômica que parte de determinadas premissas, que par tem de determinados axiomas, que são aceitos por praticamente todos e sem discussão, e que são axiomas falsos e em oposição diametral com as leis da vida.

Hoje pela manha nos vimos a brilhante exposição do filme do Capi tão Cousteau, infelizmente eu acho que muita gente não entendeu muito bem o texto em inglês, mesmo os que sabem falar inglês, tive ram dificuldades porque e som não estava muito bom. Este filme tinha como título, "o preço do progresso". Esta expressão tão curta e significativa, tem aí dois níveis de informação, um nível explícito e um outro implícito. Explicitamente ela questiona simplesmen te o preço do progresso e dá a entender que este preço está sendo muito caro, mas implicitamente ela aceita ou parece aceitar as atuais definições do progresso.

A palavra progresso está nas mãos de todo mundo e nos justificamos mil coisas em nome do progresso e nunca discutimos a definição de progresso. Entretanto se a palavra progresso não é definida explicitamente, ela está muito bem definida em nossas cabeças implicitamente. Nos aceitamos o esquema mental da moderna sociedade industrial e muita coisa que daí decorre. E assim muitas brigas são muitas vezes futeis porque os contendores falam linguas diferentes. Se su me encontrar com uma pessoa que fale uma lingua que su nao entenda ou vice-versa, se eu encontrar com um japones que não fale uma palavra do meu idioma e eu também não fale uma palavra de japo nes, se nos tivermos o mesmo esquema mental, o mesmo paradigma intelectual, nos vamos acabar nos entendendo por sinais ou pelos pes seja lá como for. Agora eu posso me confrontar com uma pessoa que fale o mesmo idioma que eu falo mas se nos temos uma esquema mental diferente, se cada uma das duas cabecas repousa em definições em axiomas diferentes, nos não vamos nos entender porque uma mesma palavra terà sentido inteiramente diferente.

Esta moderna sociedade industrial que nos vivemos hoje e que na sua forma mais feroz é conhecida como sociedade de consumo, ela não é como pensa muita gente, uma coisa inevitável, o resultado im placável da evolução do espírito humano. Nos poderíamos ter hoje y ma coisa bem diferente. Ela é resultado de um determinado esquema mental surgido na Europa e que foi evoluíndo até sua forma atual. Basta nos perguntarmos porque será que a sociedade industrial nas ceu na Europa e não nasceu na China ou na Amazonia. Acontece que e la resulta de uma determinada filosofia e eu não posso agora esmiu çar essa filosofia, mas eu quero levantar alguns dos seus dogmas fundamentais, que são os mais perniciosos e que no entanto muita gente aceita sem discussão, e que se não forem colocados em discus são não adianta discutir detalhes.

Alguns anos atras, um grande santo da igreja comunista, e faço questão de dizer que eu não sou comunista, não me lembro se foi Le nin ou Engels ou Marx, que se a ideologia está certa, o demais está certo e só depende de uma questão de organização. Acontece que nos temos uma ideologia fundamentalmente falsa. A questão não é de inteligência e muito menos de boa vontade, a maioria dos estragos é causada por gente extremamente bem intencionada. Aquele missioná rio que vai a uma tribo indígena com intenção de cristianizá-la,e-le vai alí com as melhores intenções do mundo, mas ele acaba cometendo um tremendo estrago, ele destroi uma cultura. Portanto não é um problema de boa cu má intenção, porque se todos estragos que te mos hoje no mundo fossem feitos por bandidos, seria um problema de polícia e por isso de mais fácil solução. Mas o problema não é de polícia, porque não depende só de má intenção, verdade que existe

bandido e isto existe em toda parte, mas a grande maioria dos huma nos não sac bandidos e é a grande maioria que está causando os grandes estraços. Porque nos partimos de determinados valores que nos levam a determinadas atitudes. Portanto nos temos que examinar estes valores, se eles se justificam, se as premissas estão certas. Estas premissas nunca sac analisadas. Hoje eu vou levantar apenas duas ou tres: Todo pensamento econômico atual, se vocês analisarem os livros de economia, ou as declarações de políticos e tecnocra tas, tudo leva implícito um dogma que raríssima vez é expresso explicitamente na nossa civilização, o dogma do antropocentrismo.Nos consideramos que o homem é a única criatura importante neste plane ta, daí todos os recursos vivos ou inanimados, a palavra recurso já resulta deste esquema mesmo, tudo o demais só tem sentido em função da sua utilidade imediata ou não para o homem. Assim, nos encaramos aquela imensidão da floresta amazônica como um imenso va zio, para nos evidentemente, e so será cheio quando estiver repleta de edifícios, estrada, fábricas poluidoras etc.

Dentro do esquema mental antropocêntrico aquilo é um vazio porque tem pouca gente ali, e no entanto ali esta cheio de vida, uma das vidas mais incrivelmente harmonicas, belas, complexas, resulta do de uma evolução ainda não compreendida, uma evolução de bilhões de anos. Esta visão antropocêntrica, nos deu uma ética também absurda e que é exclusiva do pensamento ocidental, as culturas orien tais não têm este tipo de enfoque. Nos temos uma ética que eu chamaria de exclusiva, uma ética que exclui todos os seres não huma nos. Se nos somos cristãos, muculmanos ou judeus a nossa ética inclui os outros homens e Deus, e se somos materialistas, ela é mais limitada ainda, inclui apenas relacionamento homem-homem, e para o comunista se exclui até os inimigos de classe, a estes pode-se matar livremente. Mas a nossa ética não inclui o mais importante dos relacionamentos, o relacionamento homem - natureza. O que é lógico pois sendo o homem a única coisa importante deste astro, as outras criaturas são apenas objetos, recursos. Assim nos assistimos hoje a magnificiencia da Araucaria e apenas enxergamos ali tantas grosas de tábuas. Nos olhamos uma das criaturas mais fantásticas deste planeta, as baleias, aquele gigantesco salamos do cetáceo que desapareceram há 60 milhoes de anos atras, e nos vemos apenas tan tas toneladas de graxa para fazer batom ou comida para cachorro. En quanto nos tivermos este tipo de visão de mundo nos vamos arrasar com o planeta é só uma questão de tempo. O budista por exemplo não pensa assim, para o budista Deus é sinónimo de natureza. Deus e na tureza são uma coisa só, e ele faz parte de uma grande sinfonia. Nos no ocidente temos a visac da dominação do homem sobre a nature za. Hois nos falamos que estamos conquistando, dominando a Amazonia. Um budista ou um oriental jamais falaria uma coisa assim, não estou dizendo que precisamos ser budistas. O que nos precisamos é uma visão sinfônica do universo. Numa sinfonia, numa orquestra não tem ninguém dominando outro, só tem colaboração, se eu sou um dos instrumentos numa orquestra, numa sinfonia, a minha ambição não po deria ser de dominar, calar os outros instrumentos, porque seria o fim daquela beleza. A minha ambicão so pode ser a de colaborar, de me integrar naquela harmonia. Hoje se vemos uma montanha ja esta mos pensando no que vamos tirar dali em minerios, em como vamos ar rasar aquela montanha, vemos um belo meandro de um rio, pensamos em como vamos endireitar aquele meandro. Vemos a Amazonia, e vemos como arrasar aquilo e fazer pasto para bois. Eu ouvi gente do Incra dizendo que a vocação da Amazônia está na pecuária. Lá no Rio Grande do Sul onde nos temos pastos que são um ecossistema tão fan tasticamente equilibrado como é a Floresta pluvial, um verdadeiro milagre ecológico, nós temos pastos naturais e aí se diz o contrario, que nos temos vocação para plantio de Eucaliptos para fábrica de celulose. Nos achamos que tudo que a natureza fez está er rado e nos humanos estamos certos, mas quem somos nos para dizer que uma sinfonia que já vem brilhando, se tornando cada vez mais bela, cada vez mais complexa, e já dura cerca de tres e meio bilhões de anos, quem somos nos para dizer que esta coisa está errada? Precisamos mesmo de um pouco mais de modéstia, de humildade,de veneração mesmo pelo grande caudal de vida, do qual fazemos parte. Mas o atual pensamento econômico é completamente cego diante disto tudo, ele parte de uma visão super-simples, o homem como dominador pode destruir qualquer coisa, nos achamos com o direito de destruir a Hileia. Nos temos é que nos dar conta que nos somos uma espécie entre milhoes de outras, parece que existe neste planeta cerca de tres milhões de especies dentro de um sistema de absoluta sinfo nia, onde tudo é complementar de tudo, por mais insignificante que seja uma criatura ela tem a sua função no ecossistema, portanto nos temos que abandonar esta visão antropocentrica. O problema como vocês podem ver não é um problema técnico, é um problema filoso fico, ético, o que no fundo quer dizer o problema é religioso.

Dentro deste atual pensamento econômico, surgiram, resultado em parte deste nosso passado filosofico, em parte de enxertos surgi dos posteriormente, e algumas ideias que se tornaram muito úteis para certos grupos. Nos temos no pensamento econômico atual, uma preocupação muito grande por números, o economista sucumbiu a uma pretensão que existe nas ciência naturais, de que uma ciência teria mais status, quando mais matemática, mais numérica ela fosse. O economista quis ter uma ciência exata, no entanto, a economia nao é uma ciencia matemática e sim uma disciplina social, e acabou preocupando-se somente com aquilo que é quantificavel em termos de dinheiro, mas o dinheiro é uma abstração. Vocês já ouviram muitas vezes dizer que a nossa sociedade é uma sociedade materialista. Eu quisera que assim fosse, se fossemos uma sociedade materialista nos teríamos uma veneração pela matéria jamais destruiríamos uma coisa materialmente tão complexa, tão preciosa quanto são os ecossistemas naturais, jamais destruiriamos a Amazonia. Mas nos não so mos materialistas, nos somos abstracionistas, nos corremos atras

de uma abstração. Porque será que um homem como Ludovic, com mais de 80 anos que nem herdeiros tem, porque será que ele derruba centenas de hectares de floresta amazonica se ele não vai viver melhor com isto? Ao contrário, ele vai ter que andar mais de avião e se preocupar com mais coisas, é porque ele quer ampliar o seu capi tal, o dinheiro como é uma abstração não tem limite. Mas as coisas materiais tem limites, eu não posso comer mais de um prato de comi da num mesmo tempo, assim como nenhum homem pode dormir com 50 mulheres ao mesmo tempo, e uma mulher não pode dormir com 50 homens ao mesmo tempo, etc, não adianta. Se nos quissessemos as coisas ma teriais somente, nos teríamos limite, porque depois do primeiro uisque o segundo ja não faz tão bem, agora as coisas abstratas não tem limites, porque o dinheiro sendo uma abstração não tem limite. Eu posso ter bilhões de dolares e querer mais ainda. Porque nos me dimos progresso em termos de fluxo de dinheiro, todos os países do mundo capitalista ou comunista medem progresso em termos de PNB, (Produto Nacional Bruto), mas o PNB, não é uma outra coisa senão u ma medida de fluxo de dinheiro, o PNB, soma todos os faturamentos dentro de uma economia mas não distingue as finalidades destes faturamentos.

Se hoje à noite quando pegar o aviao para Porto Alegre este aviao cair a Transbrasil vai cobrar muito dinheiro do Seguro, e vai
se gastar muito dinheiro com funerais e portanto aumentar o fluxo
de dinheiro logo quanto mais aviao cair, mais progresso. Dentro
deste pensamento e exatamente isto. O Brasil exporta anualmente
centenas de milhões de toneladas de minerios de ferro, os economis
tas quando medem o progresso da Nação somam a entrada de divisas,
mas eles não contam a descapitalização das minas. Depois destas
saídas estamos mais pobres, vejam o absurdo desta medida, o PNB,
que todos os países do mundo utilizam como medida, não distingue
entre verdadeira criação de riqueza e descapitalização.

Nos temos portanto, que analisar as proprias bases do nosso pensamento, enquanto nos olharmos somente números, nos deixamos de la do as coisas mais importantes da vida: saude, beleza, amor, harmonia social, tudo isto que não pode ser expresso em moedas. Os economistas não se interessam por isto e estes são os aspectos mais importantes da vida da gente, e para a continuação desta maravilha que é o caudal da vida. Você pode ver que o proprio pensamento eco nomico atual é um pensamento fundamentalmente pernicioso, porque e le não toma em conta os aspectos mais importantes, porque não são monetariamente quantificaveis. Nos não vemos limites, à nossa abstração, que é o dinheiro, e que funciona como se fosse uma especie de solvente universal que mistura batatas com maças como se fossem uma mesma coisa. Ainda há pouco tempo estávamos brigando em Santa Catarina contra a desalinização das lagoas o que representa o fim dos camaroes. Um tecnocrata que defendia o sistema tentava expli car para um deputado que nos fazia oposição, e o deputado respon -

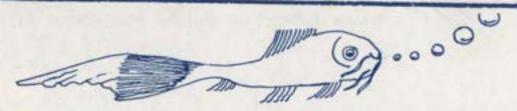
dia: vai sobrar muito dinheiro e voces compram o camarão. Mas nos somos passageiros de uma nave espacial de recursos muito limitados e incrivelmente vulneraveis em seu suporte de vida. Uma vez que o nosso pensamento econômico atual não vê limites nas suas contas so bre elementos abstratos. Não se enxerga também limites para o cres cimento econômico. Nos nos consideramos muito atrasados aqui no Brasil, porque temos um PNB que está por volta de 1000 dólares per capita por ano, enquanto os americanos e suecos tem um PNB por vol ta de 7000 dolares de renda anual per capita. Temos de fazer tremendo esforço para chegar la. Mas medimos apenas o PNB. que o americano que ganha 7 vezes mais que eu será também sete vezes mais feliz? Se assim fosse os americanos seriam os mais felizes do mundo, entretanto parece não ser assim, pois são também os americanos que mais frequentam os divas dos psicanalistas em todo o mundo. Também surgiu um modelo absurdo, um modelo que não é jamais expresso abertamente, mas que está na cabeça de todos adminis tradores públicos, de todos os economistas convencionais(não daque les que já estão aparecendo e que pensam em termos ecológicos), enxerga-se um fluxo entre dois infinitos, de um lado recursos infini tos, de outro lado capacidade infinita de absorção de detritos. Na verdade, ninguém mais pode negar que os recursos estão se acabando que o petróleo está se acabando, etc., assim mesmo se postula que a ingenuidade humana é tão grande que mesmo desaparecendo este ou aquele recurso, nos teremos sempre condição de substituí-lo por alguma outra coisa. Portanto, de fato, nos postulamos recursos infinitos de um lado e capacidade infinita de absorção de detritos,por outro lado.

Mas o mundo não é assim, aquele que já abriu as primeiras páginas de um livro, de ecologia, sabe que os processos vitais se baseiam em ciclos fechados. O que nos precisamos é de tecnologia realmente sofisticada como são as tecnologias dos sistemas vivos. Nos sistemas vivos nos temos somente tecnologías suaves, doces, ca da uma adaptada a escala de uso final, sem esbanjamento, sem agres são, sem brutalidades. Nos precisamos partir para esquemas que sig nifiquem por um lado tecnologias adaptadas a escala de uso final e mais outros aspectos fundamentais que procurarei resumir ao essencial apenas. Se nos observamos o comportamento dos sistemas natu rais perdidos ou não, nos vemos aí todo um aspecto de comportamento possíveis. Numa extremidade nos temos os comportamentos chama dos matematicamente de exponenciais, no outro extremo os comportamentos homeostáticos. O exemplo do comportamento exponencial é a bola de neve. A bola de neve tem o que se chama em cibernética, re troação positiva. A ação promove uma reação que acelera ainda mais esta ação. A bola de neve a medida que corre engrossa, a medida que engrossa ela tem que correr mais, a medida que ela corre mais ela engrossa mais o gelo. Mas vocês sabem que este tipo coisa é insustentável porque o mundo não é ilimitado, no caso da bo la de neve ela não ganha absolutamente nada ao receber uma encosta

mais comprida ela vai rolar um pouco mais de tempo mas o desastre final vai ser major. No caso de um processo exponencial não adianta mais recursos. Mais recursos significa mais desastre, no entanto o pensamento econômico atual quer exatamente isto, nos quaremos continuar nesta corrida exponencial com mais recursos arrancados a natureza, que sempre mais estragam e apenas vamos retardar uma pou co mais o desastre. O que nos precisamos é de um tipo radicalmente diferente de comportamento, O comportamento hemeostático, que não é uma estagnação como querem muitos economistas. Uma coisa pode ser estavel e incrivelmente dinamica. Se vocês observarem o nosso astro sol, nos temos ali um processo incrivelmente dinamico que va le por milhões de bombas atômicas, e no entanto ele é estável do ponto de vista de emissão de energia, de luz, de temperatura, e já está nesta situação há cerca de 4 bilhões de anos e certamente con tinuară um outro tanto. Nos temos ai uma situação incrivelmente di nâmica e estática. Eu vou dar um exemplo muito fácil de compreen der, de um processo simples de comportamento homeostático: aquele tanque d'agua com um flutuador na entrada, o que faz aquele flutua dor? Se a agua baixa demais ele abre a torneira para entrar mais a gua, e se a água sobe demais ele fecha a torneira. Agora nos temos o contrário do que nos tinhamos na bola de neve onde a ação provoca uma reação que procurava mais ação. No flutuador do tanque nos temos retroação negativa ou seja a ação promove uma reação que fre ia esta ação. Enquanto o processo exponencial se caracteriza por a quela curva exponencial que começa lentamente e depois vai vertigi nosamente e por falta de recursos acaba caindo, o processo homeostático se caracteriza por uma curva signóide; nos temos alí flutuação que pode ser muito violenta porém dentro de limites bem definidos. Se nos queremos viver neste planeta, nos precisamos estabelecer infra-estruturas tecnológicas que sejam homeostáticas. quer dizer, não se trata de consumir natureza para fazer riquezas, nos precisamos aprender a desfrutar a natureza, em termos econômicos, nos precisamos aprender a viver dos juros do nosso capital e não do capital. Portanto, o que nos precisamos é de uma reformulação do nosso próprio pensamento, e aí vai um apelo a vocês jovens. Um grande físico alemão Max Plank, um dos patriarcas da física dos quanta, disse uma vez que as ideias novas acabam vencendo não porque consigam conquistar as cabeças velhas, mas porque as cabeças velhas acabam desaparecendo e as ideias novas não são aceitas sem dificuldades.

E isso o que su tinha a falar.

"A Vida e Norte de Un Rio, em Câmara Lenta" que Armando Rosário, fotógrafo brasileiro, premiado, amante da natureza, dá sua contribuição a essa batalha, empunhando sua arma: UNA MOÇUINA FOTOGRAFICA.



"Fotografei durante 3 anos o Rio São João. O rio nasce perto de Friburgo e desagua entre os municípios de Casemiro de Abreu e Cabo Frio. Ja documentei o rio, os pescadores, as gaivotas, os barcos, as redes cheias de peixe, camarão e lagosta. Fotografei as festas, procissões, o povo em geral. Jã docu mentei a coieta da agua no dia 25 de junho, as 9 horas da manha pelo pescador Jonas para exames no Instituto Oceonográfico da USP. Um cientista da Universidade recebeu a coleta pessoaimente. Vou jotografar até o fim do ano. documentando a transformação do meio-ambiente. Alem de fotos, a região será filmada para projeção em institutos de pesquisas. Ja alertei a população, prefeites, deputados, verendores, pessoal da pesquisa da-Marinha, FEEMA, CE-TESB, SEM, SUDEPE, LIONS CLUBE, etc. O trecho do litoral mais alingido será en tre Barra de São João e Buzios, principalmente as praias de Unamar. Verão Vermelho, Ponto de Pai Vitório, Ilha Rasa, Praia Rasa, Manguinhos, Praia da Tartagura, Praia da Armação, Praia dos Ossos, Enseada dos Búzios, Praia João Fernandes, Ilha Branca e a Ponta Criminosa, por causa da correnteza mari tima. Quando o vento Sudeste soprar serão ajetadas as cidades de Rio das Os tras até Macaé. Salve o Rio São João, um dos últimos rios timpos da região. Isto è uma campanha PHOTO-ECOLÒGICA para proteger o meio-ambiente."

Armando Rosario

A AGRISA, grupo empresarial de Campos (RJ), irá inaugurar uma usina de álcool anidro, às margens do rio São João, com uma produção de 160 mil litros diários. Porém, para a produção desse álcool haverá o despejo de virhoto (que é o vinho esgotado pela destila ção) diretamente nas águas do rio. O virhoto é uma substância altamente nociva à vida aquática, pois provoca a morte dos peixes por exaustão do oxigênio, além de impedir pelo turvamento da água - a penetração dos raios solares necessários à vida vegetal. Há 2 anos atrás fez-se um estudo para procurar-se um meio de aproveitá-lo, mas foi logo abandonado por causa dos custos adicionais.

O fotógrafo Armando Rosário, pressentindo o que poderá vir a ocorrer com a região re solveu editar uma série de postais tendo como tema o próprio rio, sua vida e morte. Ca da postal mede 9 x 18 cm. A cada 14 dias um novo postal será editado, completando um total de 13 fotografias originais até o fim do ano.

Para adquirí-los pelo correio, basta enviar cheque nominal a Armando Rosário, AGRAF - Rua Augusta, 555 19 andar CEP 01305 - Capital (SP). O preço avulso é de Cr\$ 20,00 e a coleção completa custa Cr\$ 250,00. Com o lucro, Armando irá montar duas exposições: a primeira mostrando o rio documentado entre 1975 e agosto de 1978; e a segunda, até dezembro deste ano.

"O GLOBO DA MORTE", espetáculo teatral de Cacilda Lanuza, é uma visão artística dos problemas de poluição da água, ar e alimentos, devastação da natureza, corrida armamentista, violências do mundo contemporâneo, ESTÁ SENDO REPRESENTADO EM CIDADES DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO.



CURSO POLITECNICO

DEPARTAMENTO DO GRÉMIO POLITÉCNICO

No cursinho do Gremio da Poli as atividades culturais fazem parte da programação normal do Curso. Dentre os inúmeros temas abordados nestes culturais, durante 1978, um deles foi dedicado a Ecologia.

Somos os únicos sobreviventes dos vários cursinhos de Grêmio que haviam em São Paulo. Também lutamos contra o poder econômico-poluidor dos grandes cursos onde a finalidade única é o lucro e a massificação dos alunos.

A um preço baixo, comparado com o dos demais cursinhos (Cr\$ 800,00 mensais em 1978), procuramos oferecer aos alunos tudo que é necessário para enfrentar o vestibular, incentivando neles o senso crítico, a participação e o sentido de solidariedade.

BIOMEDICAS - EXATAS - HUMANAS Rua Afonso Pena nº 272-Bom Retiro Telefone: 227-06-07 - (Estação Tiradentes do Metrô)



BOL. INFORMATIVO nº 2 julho-acosto de 1978.

MOVIMENTO ARTE E PERSAMENTO ECOLÓGICO



CAIXA POSTAL Nº 6984 01000 - CAPITAL - SP.

Comissão Organizadora:

Aldemir Martins, Burle Marx, Claudio Villas Boas, Clélia Maria Leite Bennaton, Clovis Gra ciano, Darcy Penteado, E. Miguel Abella, Luiz Carlos de Barros, Orlan do Villas Boas, Paulo Bonfim, Rebolo Gonzales e Tito Batini.

Responsáveis por este Boletin nº 2:

Ciélia Maria Leite E.Miguel Abellá Luiz Carlos de Barros

Capa e pagina central:

Carlos Sérgio (cacá) Britto de Castro

DISTRIBUIÇÃO:

necessitamos de sua colaboração para que mais pessoas possam receber o nosso trabalho. Para cada BOLETIM, envie o endereço completo e (2) selos de CrS 0,70 cada.

TIRAGEN: 7.000 exem.

AOS PARTICIPANTES EXPOSITO

em assembléla, realizada na nolte de 16 de agosto do corrente, ficou reafirmada a resolução anteriormente adotada quanto aos participantes-expositores:

- pagamento de CrS 50,00 por trimestre, a partir de jameiro de 1978.

 aqueles que estão em débito, enviar cheque em nome de E.Miguel Abella, para calxa postal 6984.

VENDA DE QUADROS:

foram vendidos (6) quadros na 17a. Exposição realizada na cidade de Mococa, de 16 a 23 de junho passado.

Edgar Calhado Giba ilha Bela Mariana Reif Miguel Abella Nasi Victor Reif

com excessão do quadro de GIBA ILHABELA, cujo valor total da venda, foi revertido ao Movimento, os demais destinaram 20% (vinte por cento).

vamos dedicar uma maior atenção quanto a possibilidade de venda de quadros, em nossas exposições, apesar de não ser essa a nossa motivação.

confiamos na solidarledade de nossos participantes, quanto à comissão de (20%) nas possíveis vendas, para fazer frente aos diversos compromissos financeiros que estão surgindo.

TO AGRADECIMENTOS:

à MADIO TUPI(SP)"JORNAL DE DOMINGO" pe la possibilidade de participação na mesa-redonda sobre meio ambiente, juntamente com o Prof. Jose Zatz, do instituto de física da USP, en 11 de junho.

ao Jornal "CORREIO DO POVO" de Porto Alegre pela matéria de 18 de junho.

à LIVRARIA CULTURA (SP)pela matéria "ECOCÍDIO" de seu Jornal "CULTURA IMPRESSA" nº 12 de junho/julho.

ao CURSO POLITÉCNICO do Gré mio da Escola Politécnica da USP, por ter propiciado a oportunidade de falarmos sôbre movimentos ambienta listas aos seus alumos.

à coluna "ECONOTAS" de 4. FERREIRA, do jornal de CA-CHOEIRA DO SUL (R.G.Sul), de 16 de julho.

ao pintor GIBA ILHABELA por ter doado ao nosso Movimento o total da venda de seu quadro, quando da 17a. Expo sição, en Mococa.

à FUNDAÇÃO CASA DO ESTUDAN-TE DO BRASIL(RJ), a DORÉE CAMARGO CORREA, a WALMIR AYA LA e a VICENTE DE PÉRCIA, pe lo total apolo ao nosso Movimento quando da 18a. Expo sição, de 12 a 31 de agosto, no Palácio da Cultura, rua da Imprensa, 16 (Rio de Janeiro).



19a. EDPOSIÇÃO "M.A.P.E."

O nosso Hovimento Arte e Pensamento Ecológico vai participar na la. SENANA FOOLÓGICA DO VALE DO FAPAÍSA, de 17 a 24 de setembro proximo. Promoção: Prefeitura Municipal de Jacarcí e Serviço Social do Comercio, SESC.

...que se reproduziam como os outros animais ...que matavam o vegetal e o animal para sobreviver ...que tinham que medir força com outros grupos...

Clélia Maria Leite Bennaton.

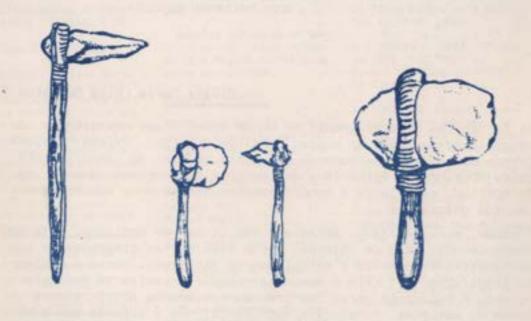
As tendencias de crescimento do mundo atual fazem-nos cientes da necessidade de observar nossas maneiras de viver. Existe hoje,uma grande massa de seres humanos que imita modelos de comportamento. Esses modelos são fornecidos por centros que sugerem, quando não determinam, os objetos e comportamentos que devemos adotar na nos sa vida diária.[1]

O homem, especializado, estancado nas linhas de montagem, seja de conhecimento, seja de objetos, perde suas muitas dimensões de ser, des-norteia-se e perde o entusiasmo do vir-a-ser. Homem e ambiente transformam-se: Esta é uma determinação primeira da Ecologia Humana. A tendência geral das grandes sociedades atuais, separa o homem da natureza. A natureza, entretanto, não é algo de que o homem simplesmente dependa. É o homem, êle próprio, natureza. A com preensão disso deveria levar-nos a um "pensar e fazer" diferentes dos dominantes hoje.

A civilização contemporânea pensa e faz sua história colocando o homem como senhor do cosmo - o grande trans-forma-adaptador do am biente. Outro lado da moeda mostra que, o ambiente, criado ou não pelo homem, transforma o próprio homem.

A intenção transformadora em grande escala é fato recente na história da natureza. As bases da vida existiram muitos bilhões de a nos antes que o homem pudesse transformar as imagens, produzidas nos circuitos do sistema nervoso, em objetos materiais. Isso significa que a organização dos códigos que garantem a vida existia antes mesmo do homem ter uma imaginação como a que tem hoje. É pre tensão pensar que o homem possa dominar a natureza. Seria admitir que a parte domina o todo.

A crença de que o homem domina a natureza tornou-se bastante arraigada, particularmente, quando a Revolução Industrial pareceu ga rantir um crescimento, desmedido e desordenado, do poder econômico -político transformador. O uso da técnica não é novo na história do homem. A tecnologia, ou seja, a lógica da técnica que leva homens a se julgarem senhores do Universo, é que é recente. Na compreensão deste fato encontraríamos muitas das causas dos desequi líbrios ambientais. É próprio do poder tecnológico, por meio de estruturas centralizadoras, eleger a infalibilidade de seus métodos, como se fossem soluções para os problemas da humanidade.



Desde os primordios da sua existência no planeta Terra, o "homofaber" utiliza instrumentos para obter os elementos necessários à sua vida. Utiliza instrumentos para reconstruir o ambiente, pro curando satisfazer suas necessidades e dar significação a sua existência. Os primeiros instrumentos que o homem usou, no lento e gradual caminho da sua evolução, foram pedras, forquilhas, con chas ou dentes de animais, descobertos ao acaso, no ambiente pro ximo e utilizados pela sua conveniência. Não eram instrumentos construídos com um fim e nem com um proposito. Pouco a pouco, a pedra, a madeira e outros materiais puderam ser trabalhados, a partir dos instrumentos primeiros. A técnica de fazer instrumentos apurou-se, acompanhada da escolha de melhores materiais mas, por mais sofisticados que fossem, esses instrumentos persistiam em tirar vantagem das características inerentes ao material usado. Relacionavam ainda o homem à natureza.



Em meio milhão de anos de aventura com a pedra, os homens aprende ram a usar o fogo. O domínio do fogo trouxe novas e inúmeras inte rações homem-ambiente. Os alimentos assados, por exemplo, aliviam o trabalho do aparelho digestivo e, ao contrário do carnívoro que adormece pesadamente depois de devorar a presa, o homem, senhor do fogo, pode estar em forma e alerta depois de ter comido.Parece que o fogo também libertou o sono pois trouxe segurança noturna aos caçadores que ficavam nos abrigos. Permanecendo nos abrigos as mulheres dedicavam-se à forragem e colheita, cuidando das necessidades vegetais do grupo. Uma dualidade ecológica e económica instalou-se entre homens e mulheres. Masculino e feminino desen volveram-se, cada um, com sua propria psicología. Ao homem caça dor, nômade, explorador, opôs-se uma mulher terna, sedentária, ro tineira e pacífica. Duas silhuetas se firmaram, delineadas na organização do uso da técnica, do trabalho: a do homem, ereto, empunhando a arma e enfrentando o animal e a da mulher, curvada sobre a criança ou sobre o vegetal.



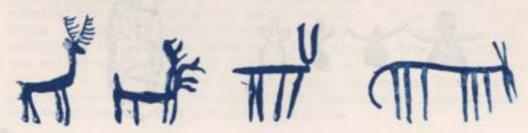


O uso de instrumentos, as atividades da caça, a agricultura,a construção de abrigos, a repartição de alimentos, o transporte de uma crescente variedade de coisas, tudo isso, lige-se ao desenvolvimento de uma comunicação mais flexível. O acaso do aperfeiçoamento neuro-fisiológico integrado a necessidade de besignar objetos, lugares, plantas e animais, ocorrencias e situações, no caminho entre o abrigo e o local da caçada, criou um conjunto de comunicações propício ao desenvolvimento de uma linguagem que se firma por tanto, pela multiplicação das relações individuais e coletivas, in ternas e externas.



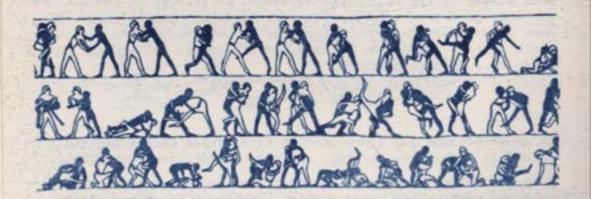


Com o uso do fogo, os homens também puderam trabalhar o bronze e o ferro e as formas inerentes ao material bruto foram modificadas. O uso, o proposito, o fim a que se destinava o instrumento passou a ser mais importante e a humanidade dera um passo decisivo para segregar-se da natureza. Definitivamente, o "homo-sapiens" podia transformar objetos em imagens mentais e imagens em objetos mate . riais. Quando a humanidade era composta de poucos homens, sempre havia a possibilidade de trocar um lugar poluído por um não poluído, dando tempo à natureza, de se recuperar. O potencial transformedor podia integrar-se ao ambiente e nessa época, o homem talvez não conhecesse venenos tão perigosos quanto os que conhece hoje. Mas é fato que, desde esses tempos, a técnica tem ampliado o poder do homem sobre o cosmo. Entretanto, a tecnologia, como é utilizadahoje, tem privado o homem do contacto com a natureza. Quando permitimos que a tendência tecnológica nos dissocie por completo, do ambiente natural, desligamo-nos das bases organizatórias da vida e perdemos atributos essenciais à sobrevivência.





A utilização de qualquer recurso natural pressupõe interferência no eco-sistema. Entretanto, não sabemos se, as transformações que o ambiente pode imprimir na espécie humana podem equilibrar-se às transformações que o homem tem imprimido no ambiente. Se a capacidade de adaptação humana for equivalente às transformações impressas no ambiente, teremos talvez uma nova era em que o homem de um passo para alem do "sapiens". Caso contrário, teremos o "homo-suicida"? A espécie humana estará num ciclo de extermínio? Muitas vezes esta parece ser a tendência dominante, pois a espécie talvez não disponha de tempo para se equipar e enfrentar a qualidade do ambiente que ela mesma tem criado.



Hoje, e aparente no seio das sociedades humanas, o desenvolvimento da neurose progressiva, da irracionalidade e da violencia. Após a Segunda Guerra Mundial, terminada há 33 anos atrás, perdurou cresceu uma das mais incríveis ameaças à vida sobre a Terra: a pro liferação das armas nucleares. Quando perguntaram a Einstein que armas seriam usadas se ocorresse uma Terceira Guerra Mundial, ele respondeu que não fazia idéia mas que, na possibilidade de uma Quarta Guerra, as únicas armas seriam os machados de pedra. Isso é um prenuncio do que pode estar à nossa espera, caso não passemos a entender e saber tratar nossos desequilíbrios. O choque do futuro é um produto do rítmo acelerado das transformações que ocorrem hoje. Aspectos desse choque se evidenciam no comportamento apressa do, na necessidade de "queimar stapas", nas idéias de eficiência, controle e centralização. Trabalha-se para produzir mais, inventase máquinas para poupar o trabalho humano, poupar tempo e lucrar. O tempo poupado é gasto no consumo de mais tecnologia. O lucro se evidencia na miséria e fome de uma grande população humana. Comparada à evolução biológica das espécies, a evolução social e cultural tem sido extremamente rapida nos últimos anos.

Entre 1910 e 1939, em 29 anos, a produção industrial francesa cres ceu 5% (cinco por cento). Entre 1948 a 1985, sm 17 anos, cresceu 22% (vinte e dois por cento). Hoje, os índices de crescimento entre 5% (cinco por cento) e 10% (dez por cento) ao ano, são comuns e, nações (empresas e governos) do hemisfério norte, pressionados por populações, sabedoras do lixo e dos prejuízos que esse crescimento de produção acarreta ao meio ambiente, passaram a instalar seus centros produtores nos países do hemisfério sul, sem contudo se ocuparem em modificar suas exigências de consumo. E inclusive, exportando essas exigências. De modo geral, uma criança ao passar para a adolescencia, acha-se, literalmente, cercada de duas vezes mais coisas feitas pela máquina humana, em relação ao tempo que seus país eram crianças. Significa que, nos locais onde se quer esse modelo de produção-consumo-tecnologia, quando o adolescente de hoje chegar aos 30 anos, talvez antes, uma segunda duplicação de tudo terá ocorrido.

Se considerarmos que a produção de todas essas coisas depende de materiais e energias finitos, até onde conseguiremos chegar?

Além disso, essa produção depende de uma tecnologia que se alimenta de si mesma. Cada ideia suscita a produção de muitos objetos, num círculo que se auto-vigora. A ideia a ser executada e sua realização pelos meios de produção, consumo e comunicação, são etapas de um processo, que configura a difusão da tecnologia, gerando novas ideias criadoras. Hoje, o tem po entre uma stapa e outra desse processo foi diminuído, ao mesmo tempo em que se inventa toda especia de arranjos para apressar mais o processo. A produção de descartáveis - USE E JOGUE FORA -, a produção de coisas sem durabilidade, a difusão de modismos pelos meios de comunicação de massas, a criação de necessidades discutíveis, a ideia de que é preciso facilitar tudo, são arranjos socials que completam o processo. E, por fim, esse aceleração que se nota no exterior, traduz uma aceleração do nosso mundo interno.

A experiência mostra que, em condições naturais, os restos de animais e plantas não se acumulam - são integrados ao ciclo. Da mesma forma, uma cultura natural não produz lixo pois não desperdiça: as coisas introduzidas no ecossistema o são, em número e rítmo compatíveis com a capacidade de reciclagem do sistema. Hoje, quando utilizamos as máquinas para construir abrigos, produzir alimentos e obter materiais, além de acelerarmos a produção e lucro rápido, de salojamos o trabalho humano.



A tecnologia, usada desse modo, tem desfavorecido a qualidade de vida de muitas populações. Tudo isso em nome do enganoso benefício trazido pelos lucros de uma mineria.



"um dia, uma luz imensa rasgará o solo negro e os tomatelros...de novo brotarão"

Um exemplo ilustra este fato: "Até agora os empresarios que se dis poem a investir na Amazonia recebem generosos incentivos ao capi tal - a principal razão pela qual se animam a enfrentar a selva, pa ra aonde levam sua tecnología e seus projetos gigantescos, geral mente no setor pecuario, caracterizados pela timida absorção de mao de obra... A função da Sudam é, evidentemente, desenvolver a Amazonia... Esse objetivo, entretanto, não tem sido plenamente alcan cado. Por isso, alguma coisa vai mudar nos próximos anos... Algumas dificuldades de ordem natural, mais a maioria de ordem politica... Se, de um lado, aqueles que desejam ver a Amazônia incorporada a civilização brasileira encontram a frente uma natureza selvagem e quase auto defensiva, de outro, as variaveis políticas e os jogos de interesses entravam, as vezes, um plano ou todo um programa cui dadosamente traçado... F agora, no quinto e último ano de sua ges tão, ele (Hugo de Almeida, superintendente da Sudam) entregara ao sucessor uma pasta propondo a criação de um incentivo - não mais ao capital - pois este já sobra - mas a mao de obra, na forma, tal vez, da isenção das obrigações trabalhistas ou mesmo de linhas de credito para o subsidio as folhas de pagamento, em modelo parecido ace correntes na Belgica e na Holanda... Os incentivos fiscais mão de obra poderiam ser diluidos não para toda Amazonia legal, mas para micro-areas onde haja maior densidade populacional e, conse quentemente, desembrego. Mae areas, por exemplo, onde os projetos pecuarios absorveram grande parcela de mão de obra nos primeiros dias de instalação - durante o desmatamento e formação de pastos e depois expulsaram do trabalho a maior parte desses trabalhadores. A Sudam ja esta preocupada com o crescimento dos indices de desemprego e com a sempre presente tensão social... Outro aspecto do futuro 30 Plano de Desenvolvimento da Amazonia será a enfase a explo ração racional da madeira...Para a exploração da madeira, a Sudam ja pensou até na oriação de uma empresa semi-monopolista, uma especie de Madeirobras, que exploraria toda a madeira detectada pelo Projeto Radam nae terrae devolutae do país. Tal empresa poderia au torisar a exploração da madeira por empresas privadas, mas sempre sob severa fiscalização. Um estudo da propria Sudam - e não de con servacionistas românticos - admits o que la es conhecia pela boca das mais variadas fontes: A Amazonia podera, realmente, transfor mar-se num dos mais torridos areais desertiaos do planeta. A ideia (da exploração da madeira), entretanto, arrefeceu: num instante em que se critica tanto o chamado avanço estatizante, seria, segundo o presidente da Sudam, jogar mais fogo numa fogueira ja excessivamente alimentada... Hugo de Almeida concorda em que o pequeno proje to - e não o de secala - é mais justo e mence desumano. Um estudo oficial revelou que absorve de 10 a 30 vezes mais mão de obra que o grande projeto agro-pecuario ou agro-industrial. Até agora a Sudam so tem beneficiado os grandes proprietários, que tiveram apro-

vados, até maio passado, 554 projetos, com investimento total de Cr\$ 24.052.131.938,00...- 334 sao projetos agro-pecuarios... que criarão, após totalmente instalados, apenas 17.006 empregos. No total, os 554 projetos empregarão 76.882 homens, muito pouco para tamanha inversão de capital e incentivos fiscais e tributarios. Ha quem deseja, portanto, uma mudança mais drastica. O trabalhador, o colono e o pequeno proprietario não gozam desses beneficios, es tendidos apenas as pessoas jurídicas, e ainda assim com uma serie de exigências, o que marginaliza grande parte dos empresarios da propria região, a maioria de médio porte...".

Jornal "D ESTADO DE SÃO PAULO - domingo, 30 de julho de 1978,p.51.

Não faz nexo que haja tão poucas possibilidades de usufruto de um ambiente e também, não faz nexo que, os materiais considerados uteis, possam ser obtidos em alguns lugares, enquanto os materiais existentes em diversidade num ambiente, sao varridos pelas motoni veladoras. É triplo desperdício: de trabalho humano, recursos existentes no local, combustivel, maquinas e transporte. Menos alienante e o trabalho em que cada homem/comunidade deva respon der e estar atento a totalidade do espaço que esta transformando. Se a vida humana depende de recursos naturais e a utilização desses recursos pressupõe interferência no ecossistema, é necessário entao que, essa interferencia, num mundo superpopulado, seja minimizada pelo respeito a vocação de cada espaço natural/cultural. Isso so e possivel se for dispensada a centralização da produção e distribuição de materiais e instrumentos. Em suma, se forem bus cadas soluções alternativas de base biológica, que valorizam trabalho humano, acompanhadas de real compreensac e contacto com a diversidade-especificidade dos ecossistemas. O respeito as bases da vida e as diferentes maneiras de viver nunca fez mal a nin guem. Edificações, objetos, paisagens, o uso mesmo do espaço físi co, social e cultural, as maneiras de se alimentar e se vestir, ja mais podem ser ditadas por um unico centro: não se pode adotar os mesmos modelos em locais diferentes. Parece que o coletivo e o in dividual so se complementam se a individuação se realizar pelo exercício de convivencialidade entre diferentes formas de vida, de cultura: entre diversas pessoas e vocações.



O cerne dos problemas ecológicos está nas maneiras de viver impressas nas populações, através dos meios de comunicação, produção, consumo e trabalho, que massificam as vontades. Está na maneira como alguns querem que resolvamos nosas necessidades básicas.

Quanto mais a satisfa ção das nossas necessidades depender ex clusivamente dessa tecnologia centraliza da e do espaço-mercadoria, mais se prolifera a visão e o comportamento do homem distanciado da natura za e de sí próprio.

Os esquemas de produção devem procurar desfrutar e não consu mir a natureza.

The second secon

(1) Em nosso primeiro Boletím, aspectos desses modelos foram analisados e, nos próximos, continuaremos a abordá-los.

LIVROS

CIVILIZAÇÃO E PECADO - Konrad Lorenz. Editora Ártenova S/A. Também editado pelo Círculo do Livro.

"O comportamento humano tem sido um fascinante tema de pesquisa para muitos estudiosos da nossa época. Poucos porém conseguiram colocá-lo sob um prisma capaz de integrar a humanidade em seu contexto natural. Neste livro, são analisados oito processos distintos, estreitamente ligados através de suas causas, que ameaçam destruir não so nossa cultura contemporânea, como também a especie humana. A superpopulação, a devastação do ambiente natural, a corrida tecnológica contra sí mesmo, tepidez ou o tédio mortal, a degradação genética, a ruptura da tradição, o contágio da doutrinação e as armas nucleares são processos que compõem a desumanização.

Ao analisar o embrutecimento estético e moral do homem moderno a luz da ciência natural, Lorenz foi capaz de lançar um brado de aler ta sobre a necessidade de se conservar o meio ambiente para que, em breve não se torne inadequado à sobrevivência da especie".

UM DEUS INTERIOR - René Dubos. Editora da Universidade de São Paulo - Edições Melhoramentos.

O autor aborda toda uma filosofia para a realização das potencialidades humanas. São capítulos da obra: Os aspectos ocultos da realidade; Mundos dentro de um mundo; Uma teologia da Terra; Profundas são as raízes; Individualidade, personalidade e coletividade; De lugares, pessoas e nações; Persistência de lugar; Natureza humanizada Adaptação, mudança e plano; Um demônio interior; Sociedade Industrial e civilização humana; Da condição humana e Vida arcadia versus civilização faustica.

Na"Oferenda", Rene Dubos assim se expressa: "Tenho vivido atraves de muitas primaveras e as verdejantes lembranças que tenho delas nunca podem embotar a emoção maravilhosa de assistir mais uma vez a renovação da natureza...A exuberância da natureza na primavera pa rece quase indiferente aos perigos. Sem temor dos cortadores de gra ma, os dentes-de-leão voltam alegremente todas as primaveras mesmo nos gramados mais bem cuidados. Despreocupados com o trafego de automoveis, marmotas e coelhos pastam à beira da superestrada...Apesar do sofrimento, do desespero e da hediondez criados pelos conflitos raclais, pelas rivalidades nacionais, pelas crises de alimentos e pela poluição...Experimentar um dia de primavera e bastante para assegurar-me que a vida acabará por triunfar sobre a morte...

73 millones de niños nacen cada año 110 millones de niños menores de 5 años viven en la más absoluta pobreza 160 millones de niños reciben dietas inadecuadas 200 millones de niños menores de 5 años carecen de agua potable 140 millones de niños no tienen acceso a servicios médicos 14 millones de niños menores de 5 años están seriamente mal alimentados

(*) Fuence: Banco Mundial

DIA MUNDIAL DEL MEDIO AMBIENTE JUNIO 5, 1979

Un sólo futuro para nuestros niños-Desarrollo sin destrucción.

El futuro pertenece a ellos. La responsabilidad es nuestra.



DIA MUNDIAL DEL MEDIO AMBIENTE JUNIO 5, 1979

P.O. BOX 75781 RAIROBI, KENTR. APRICA TEL Selve CABLES ENVIRONMENT NAIROBI.

A LAS ORGANIZACIONES NO GUBERNAMENTALES (ONGS) DE TODO EL MUNDO INTERESADAS EN EL MEDIO AMBIENTE, EL DESARROLLO Y EL FUTURO DE NUESTROS NIÑOS.

Estinados anigos:

El 5 de junio de 1979 se commemorara nuevamente el Día Mundial del Medio Ambiento.

Por la presente nos complace invitar e vuestra organización a participar activamente en
dicha commemoración. Tambien nos permitimos invitarios a enfocar vuestros programas sobre el tema:

TUN SOLO FUTURO PARA NUESTROS NIÑOS: DESARROLLO SIN DESTRUCCION.

Como lo hicieramos en 1975, quisieramos enfatisar otra vez la estrecha relación existente entre el medio ambiente y el desarrollo; enfatisar la necesidad de un desarrollo acelerado y sostenido en los países en vias de desarrollo, pero sin daños innecesarios y costosos para el medio ambiente; renarcar las consecuencias del hiperdesarrollo de los países industrializados, puestas de manifiesto en la degrado cion del medio y en el despilfarro de los recursos. Queremos reenfatizar por ultimo la necesidad de un manejo adecuado y una distribución justa de los recursos, tanto dentro de cada país como entre los países del mundo.

Las Maciones Unidas han declarado à 1879 como Año Internacional del Niño con la intención de que el mundo todo redoble su atención hacia los problemas de la infancia. Hemes incorporado el Año del Siño al programa del Día Mundial del Medio Ambiente, no com la intención de propiciar promunciamientos remanticos y perimidos acerca de la infancia, simo decididos programas de acción que tiendam al logro de una mejor sociedad en el futuro.

Esta invitación llega con considerable anticipación como para permitir a las CMGs preparar sus programas adecuadamente. También porque entendemos al Dia Mundial como el momento culminante de toda la acción desarrollada durante el año y no como una fecha a ser narcada con meras celebraciones protocolares. Asimismo, consideramos de suma importancia la comunicación y coordinación entre las organiza_ ciones tanto a nivel nacional como a nivel regional e internacional, a fin de que el impacto de la acción sea más significativo.

El CEMA esta preparado para asistir e las CNGs en su programación como así también para poner en contacto a aquellas organizaciones que estén trabajando en el mismo campo de acción. Concueso internacional de afiches para el DOMA.

Invitanos e vuestra organización a participar en este concurso, basado en el tera sele:_
cionado para 1979. El afiche ganador será impreso y distribuído en todo el mundo. Para el envio de los tra
bajos, el matasellos de correo debe indicar una fecha no posterior al 10 de noviembre de 1978. Las reglas
para el concurso aparecen en la próxima página.

Paquete informative del CEMA.

El CEMI producira un paquete informativo para las CMCs referido al bia Mundial. El misro será distribuido en marco de 1979 a mas de 5.000 organizaciones y contendra material informativo sobre temas que interrelacionen el medio ambiente, el desarrollo y el miño. La intención es que dichos materiales reflejen la situación de las diferentes regiones del mundo; para ello necesitamos vuestra colaboración mediante el envio de artículos y materiales que ustedes consideren de importancia como para ser incluidos en el paquete. Los artículos, si es posible acompañados de fotografías, gráficos, etc., deberían ser de alrededor de 1.500 palabras cada uno y enviados no despues del 30 de octubre de 1978.

Sólo faltan oche neses para el 5 de junio de 1979. La acción debe comenzar ya.

Esperanos vuestro resccion a esta circular y deseanos que de aquí en más podanos entablar una relacion fructifera con ustedes.

believe Blevo

Muy cordialments

Dary Dallon

Deimar Bissco Coordinador del Provecto DMM

-CONCURSO INTERNACIONAL -DE AFICHES PARA EL DMMA

DISCRIPTION

Selectionar un afiche que lleve el nennaje del Dia Hundial del Medio Ambiente para su distribucion en tede el musdo.

CATROOMIAS

- A) Ninos haste 12 años de eded inclusive.
- B) Personas mayores de 12 años de edad.

TEMA

El afiche debe reflejor el mensaje del tena elegido para el Dia Mundial del Nedio Ambiente '9: UN BOLO FUTUNO FARA NUTSTRO NIÑOS DESARROLLO BIN DESTRUCCION.

For le tanto, los afiches deben tratar de interrelacionar dos ideas:

- . les niñes, representando el futuro;
- . el medio ambiente, entendido como un componente del proceso de desarrollo.

De esta manera, el medio ambiente no es interpretado como un factor aixlado, relacionado so lamente con la conservacion de la naturalera, zino en el más amplio sentido del manejo, uso y distribución de los recursos naturales, abarcando también los aspectos relativos al medio mahiente creado por el bombre.

TEXT

El testo de los afiches debe ser lo mas breve posible, sún cuendo transmitiendo claramente el mensaje del tema seleccionado. Adecas del tem to referido al tema, todos los afiches deben llevar la frase: DIA MUNDIAL DEL MEDIO ANSIENTE -5 de Junio de 1979.

EDIONAS

Todos los afiches deten llevar el testo escrito en solo una de las seis lenguas oficiales de las Sacirnes Unidas: arabe, chino, español, francés, inglés a ruso.

ASPECTOS TECNICOS

- . Tipo de papel: los afiches deben ser preparados en un tipo de rapel que permita ser enrollado a fin de facilitar su envio.
- . Tanato preferido: 35cm s 45cm.
- . Colores: Se deben utilizar sólo <u>dos colores</u>, ademas del color del papel base. (El presupueste disponible no permite la reproducción en más de dos colores.)

REGLAS PARA LA PRESENTACION

- . Todos los afiches deben ser presentados al CENA por interredir de una organización no guternamental, PAG.
- . Se invita a las CVGs de cade pais a organizar concursos nacionales, enviando al CIMA sale

los tres mejores trabajos.

- St no se organizava un concurso nacional, se forita a cada ONG a realizar una preselección de los afiches recibidos por ella, enviande al CDM solo los tres enjores trabajos.
- Todas las presentaciones deben enviarse par cotreo aereo y no como carga aerea, a fin de evitar demoras en la aduana. En el reverso de cada trabajo debe figurar claramente el nombre del autor y nombre y dirección de la ONG que hace la presentación.
- Plato de presentación: El matasellos de correo debe indicar una fecha de envie no posterior al 30 de noviembre de 1978, Las Chús deberían extablecer un plazo de recepción de los afiches que les permita realizar la preselección mencionada en el punto anterior.

PROCESO DE SELECCION POR PARTE DEL CEMA

Un jurado del CEMA procedera a seleccionar los tres hejores trabajos provenientes de cada país, en caso que las mismos superasen ese numero. Un jurado internacional efectuara la selección final en hairabi el día 18 de enero de 1979.

PILEMIOS

Para coda una de las dos categorias se han es_ tablecide los siguientes premios:

- . Priner premio: 100 dalares de los EF.UU.
- . Segundo Prenin: 10 dolares de los 11.00.
- . Tercer premio: 25 dolares de los EE.UU.

Cada ganador recibira ademas un CERTIFICADO DE RONDE.

Intre les des afiches que havan ganado el pricer prenio de cada pategoría, el jurado internacional seleccionara el afiche que sera impreso para su distribucion a nivel mundial. En elposter impreso se hara mencion al autor del ira hajo y a la ONG que hara hecho la presentacion-

Todos los trabajos presentados pasaran a ser propiedad del Centro de Enlace para el Medio Ambiente.

CENTRO DE ENLACE PARA EL MELIO AMBIENTE P.O. DON 1268) NAIRCOL, RENYA APRICA TEL 24790 CABLEZ ENVIRONMENT NAIROBI



"POSTER"EN DEFESA DE CAUCATA

a nosso pedido, ZELIO criou um "poster" para a COMISSÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO DA COMUNIDADE, em fase final de impressão (4 cores).

Esse "poster" sera vendido para cobrir despesas da CO-MISSÃO em sua luta na defesa da reserva florestal de MOR-RO GRANDE, em CAUCATA DO AL-TO(SP).

PEDIDOS:

rua 24 de maio 104 - 109 and CEP 01041 - CAPITAL - (SP), séde da Associação dos Engenheiros Agronomos do Estado de São Paulo, aonde a (CDPC) se reune todas às segundas feiras, a partir das 20 horas.

A COMISSÃO faz um apelo à to das pessoas interessadas na defesa de nosso patrimônio , para que participe de suas atividades e eventos.



Curitiba vai hospedar, de 26 a 29 de setembro, algumas das melhores cabeças em assuntos do meio ambiente.

Especialistas de várias áreas do conhecimento que irão debater sobre fauna, flora , recursos naturais, ecossiste mas.

Desde um ponto de vista regional, localizado, até questões que envolvem a Terra e a humanidade como um todo.

Portanto, junte seu coração à sua inteligência e partici pe do 1º Simposio Nacional de Ecologia.

Promoção: Instituto de Terras e Cartografia, Governo do Paranã e Secretaria de Agricultura.

Um pedido de nosso companheiro VALDECIR B.DE FRANCA

"Precisamos de você, em seu lugar de trabalho ou de estudo, para nos ajudar a manter e difundir uma revis ta cujo tema não permite ser mantida e nem contar com as grossas verbas de publicidade da sociedade de con-

Queremos ser um olho vigilante e crítico sobre os últimos espasmos duma civilização que se está autodevorando. Entendemos ser construtivos, se ficarmos abertos a todos os ventos das soluções alternativas, decorrentes daqueles que dia após dia, com amor e grande sacrifício estão tentando criar uma nova consciência de equilíbrio em nosso meio ambiente terrestre.

o nosso primeiro passo é o alicerçamento da revista MEIO AMBIENTE, onde possam encontrar eco todas as vozes isoladas, um meio aglutinador de todos os órgãos de preservação ecológica.

o nosso segundo passo, no qual estamos trabalhando, é a criação de uma sociedade civil sem fins lucrati vos "TERRA MATER" - Centro de Estudos e Pesquisas do Meio Ambiente --já com um terreno doado às margens da Lagoa Formosa, em Nova Platina (GO), onde com a ajuda de cada um, no esforço comum cooperativo, iremos pouco a pouco, implantando na Terra nossas projeções men tais.

- a legalização da "TERRA MATER" na O.N.U. como sendo uma N.G.O. (non-governamental-organization).
- um centro de informações ambientais ligado ao I.R.S (international referral system) da PNUMA (Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente).
- um núcleo ecológico de atividades integradas no sí tio Alegria.
- um centro de cultura natural (p/ cursos de sobrevivência alternativa).
- um colégio de ciências naturais (p/primário e secun dário).
- um departamento de assistência à Eco-Agricultura.
- un departamento de assistência à Saude Ambiental (me dicina rural).
- um departamento de planejamento aos assentamentos humanos (implantação do programa Eco-comunitário para Brasilinha (GO).
- uma liga de defesa dos consumidores naturistas.
- um Ashram de Iniciação à Teologia Ecológica.

ESCREVA-HOS

CAIXA POSTAL 04-236
70.000/BRASTLIA/DISTRITO FED.



A AMAZÔNIA ESTÁ EM PERIGO ! !

Hojo, já está pronto um projeto do governo que val aumentar ainda mais a exploração que os grandes grupos nacionais e principalmente estrangeiros fazem na Amazônia, que representa cerca de 60% do território brasileiro. Este projeto se aprovado autoriza o desmatamento e a destruição de mais 50 milhões de hectares de floresta (área igual a 2 vezes o Estado de São Paulo).

E isto se da as custas da expulsão de posseiros, seringueiros, pescadores e índios de suas terras e de outros atos de violência contra o povo da região; às custas do dinheiro dos impostos pago pelo povo; as custas de mossa própria independência e da SOBERANIA NACIONAL; contra, enfim, a vontade do povo brasileiro.

Por traz de tudo, existe também o interesse pelas grandes reservas de minérios da Amazônia brasileira, cobiçado cada vez mais pelas empresas multinacionais. A Amazonia está sendo leiloada.

No dia-a-dia a bauxita, o manganes, a cassiterita e tantos outros minerios se vão do solo pátrio e se deitam sob forma de dinheiro no bolso dos grandes grupos nacionais e, em especial dos estrangeiros. Agora, o governo, mais uma vez, quer fazer o mesmo com a madeira.

Depois dos fracassados "Contratos de Risco" para a floresta, o governo já aprontou um projeto que irá ao Congresso Macional em março, pretendem desmatar a floresta, tirar o verde de nossa bandeira e levar o ouro para o estrangeiro, deixando o povo da região sem terra (cerca de 6 milhões de habitantes), sem trabalho digno, na miseria. Ao mesmo tempo, aumenta a concentração de terra nas mãos dos estrangeiros (200 bilhões de metros quadrados em 1970). Tudo com o apoio financeiro, político e militar do governo.

É hora de dizer NÃO.

A partir de março, em todo país, estaremos, de maos dadas, em caravanas, comícios, atos públicos, debates, conferências, exigindo a não aceitação pelo Congresso Nacional do projeto de desmatamento da Amazônia. Sabemos que se trata de um Congresso de bionicos, descomprometidos com o interesse do povo, mas confiamos naqueles que, independentemente do partido a que se filiem, pensam e defendem os interesses nacionais e populares. Estaremos defendendo o que é nosso, exigindo que as riquezas da terra, do solo e do subsolo, revertam em beneficio do povo brasileiro, em escolas gratuitas, hospitais, saneamento ...

JUNTE-SE À LUTA EM DEFESA DA AMAZÔNIA! PARTICIPE DO MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZÔNIA!

*MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZONIA Rua Augusta, 719-s/L. -/ s/3 fone: 257-82-25, - São Paulo

> NÃO AO "PACOTE FLORESTAE"! A AMAZÔNIA É NOSSA:

ção das condições mínimas de higiene e educação. Para que isso ocorra, sob orientação oficial, e com recursos nacionais, única forma de mantermos a soberania brasileira sóbre a totalidade intocável de seu território, há também a necessidade imperiosa de difundir-se entre todo o povo de nossa terra o conhecimento da problemática Amazônica.

É o que pretende o projeto de lei cuja aprovação ora encarêço à Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo.

A Amazônia, Senhores Deputados, precisa deixar de ser pitoresca, para passar a ser, para todo o sempre, brasileira!

A INTEGRAÇÃO DA AMAZÔNIA:

TAREFA URGENTE

DA

NACIONALIDADE BRASILEIRA



A INTEGRAÇÃO DA AMAZÔNIA: TAREFA URGENTE DA NACIONALIDADE BRASILEIRA

DISCURSO PRONUNCIADO PELO DEPUTADO CHOPIN TAVARES DE LIMA NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE SÃO PAULO, AOS 2 DE ABRIL DE 1968

> Senhor Presidente Senhores Deputados:

Peço e encareço a esta Augusta Assembléia a aprovação do Projeto de Lei n. 717, do ano de 1967, de minha autoria, que dispõe sobre a instituição do "Dia da Amazônia", e que constitui uma forma de proceder-se à difusão entre o povo paulista de um dos graves problemas da nacionalidade. (*)

Estou absolutamente convencido de que, com vistas à Amazônia, vivemos nos, os brasileiros, a nosas hora da verdade. Diàriamente chegam-nos
indicios robustos de que — à maneira como se repetiram no correr dos anos
as conhecidas tentativas de internacionalização do grande vale — estamos hoje
perante uma descomunal trama que visa à indevida apropriação da maior parcela do território nacional. Nunca como no momento presente se fêz tão imperiosa a integração da Amazônia, no contexto sócio-econômico do país, sob pena
de relegarmos à influência até mesmo política de outros povos o solo, as riquezas
inexploradas, o potencial extrativo, e a população de mais de 50% do espaço
brasileiro!

Verão os meus Bustres Pares que não exagero a gravidade do instante que vivemos, ao apontar os fatos que considero como o estabelecimento das primeiras condições para a secessão do pais.

Vamos, entretanto, por partes. Vejamos, antes de tudo, o que é a Amazônia Brasileira.

Podemos descrevê-la suscintamente como uma vasta área sedimentar — a maior do mundo — de formação terciária, disposta entre dois antigos planaltos cristalinos (os altiplanos centrais brasileiros e o sistema guianense), e drenada pela maior rêde fluvial do globo, cuja espinha dorsal é o fabuloso Rio Amazonas, responsável pela criação recente — quaternária e moderna — de extensas várseas de grande fertilidade, anualmente refeita pelas enchentes.

Para que se tenha idéia das dimensões do rio e de suas planicies alagáveis, pense-se que o Amazonas chega a alcançar, nas proximidades da foz do Kingu, a largura livre máxima de 13 quilômetros. Seu leito maior, que compreende as várzeas, é uma longa e ampla faixa que atinge em seu último trecho, na chamada "região das ilhas", nada mais nada menos que 200 quilômetros de largura. No "Baixo Amazonas", de Gurupá a foz do Madeira, as várzeas apresentam largura média de 50 quilômetros.

Em térmos fitogeográficos a Amazónia é a vasta região de mais de 4 milhões de quilómetros quadrados em que predomina a impressionante, umbrosa e quase impenetrável Hiléia de Humboldt, essa vegetação de grande porte e extrema variedade que se desenvolve nas coincidências de elevado indice de umidade atmosférica e temperatura constantemente superior a 20° centigrados.

A Lei n. 1.806, de 6 de janeiro de 1963, delimitou a chamada "Amazonia Legal", compreendendo os Estados do Pará, Amazonas e Acre, os Territórios

^(*) O Projeto em questão foi posteriormento apravada, resultando na Lei n. 10.113, de 33-5-68, que institui o "Dia do Amesônia", a ser comemorado em tódos as escolos estadueis a 5 de Setembra.

de Amapá, Roraima e Rondônia, e partes do Maranhão, Goiás e Mato Grosso, formando um poligono de 5.067.490 quilômetros quadrados, representando cêrca de 60% do território nacional, dispondo de 11 mil quilômetros lineares de fronteiras internacionais, e abrigando uma população de 5.359.576 habitantes, com a densidade de quase 1.0 hab/km2.

Se consultarmos os dados estatísticos referentes à Região Norte do País, delimitada pela divisão político-administrativa dos Estados do Pará, Amazonas e Acre, e territórios do Amapá, Roraima e Rondônia, excluidas portanto as porções dos Estados do Maranhão, Goiás e Mato Grosso — o que o MECOR chamou de "Amazônia Periférica" — teremos, segundo os dados do Anuário Estatístico do Brasil, uma população estimada a 1.º de julho de 1967 em 3.190.000 habitantes, ou seja, apenas 3.7% da população total do país, da ordem de 36.580.000 habitantes. Essa irrisória porcentagem está distribuída pelos 3.581.180 km2 da Região, representando 42% da área total brasileira.

3.7% da população em 42% da área!

Densidade populacional de 0,9 hab/km2!

Não fiquemos, entretanto, apenas nesses dados numéricos: indaguemos quem são e o que fazem, esses nossos irmãos amazônicos.

São descendentes dos portugueses que para a Amazônia acorreram, a partir de 1752, em resposta à política de povoamento do Marqués de Pombal; são o resultado da miscigenação de raças, com forte parcela india, e alguma contribuição negra; são amarelos imigrantes, que entre nós se integram, auxiliando o desenvolvimento da agricultura, como na Colônia de Tomé-Açu; são, principalmente, os "cearenses", como ali são chamados os nordestinos em geral, expulsos de seus Estados pelas sécas pronunciadas, e atraídos primeiramente pelo sonho da borracha, e mais tarde pela necessidade de produção de alimentos; mas são também, antes de tudo, brasileiros — e assim queremos que permaneçam sendo.

Como vivem?

Vivem de uma agricultura pobre e de parco rendimento; da pesca rudimentar, para consumo imediato; de uma indústria frágil e de um comércio sem financiadores; vivem das fibras da malva, na Zona Bragantina, e da juta, nos paranas do medio Amazonas — e os plantadores de juta, obrigados a permanecer merguihados na água cêrca de dois meses por ano, para proceder ao corte, maceração e desfibramento da planta, inutilizam-se após quatro ou cinco anos de atividades, consumidos pela polinevrite; vivem, como os japoneses e seus descendentes, realizando o valido cultivo da pimenta, em Tomé-Acu, prova melher da possibilidade da agricultura no solo pouco fértil das "terras firmes", desde que convenientemente preparado e cuidado; vivem como criadores de gado da chamada "raça crioula", ou "pé-duro", de pouco peso e pequeno porte, na ilha de Marajó, ou nas várseas do Amazonas, como na zona pastoril do Lago Grande, onde, durante as cheias, é observada a "transumância de várzea". ou seja, a remoção dos animais para as pastagens pouco nutritivas das "terras firmes", ou sua manutenção em "marombas" — estrados de madeira nos quais o gado permanece imobilizado em pequeno espaço, e onde é alimentado à mão, com a graminea chamada "canarana", que até éle é levada pelo trabalhador: vivem das atividades extrativas sobretudo; da madeira de exportação, como o mogno que hoje se devasta sem cautelas; vivem da produção do guaraná, e de sementes oleaginosas desconhecidas no Sul, como o murumuru, a ucuuba, a andiroba, cumaru e patauá; vivem da exportação de peles alivestres, que no ano de 1965 rendeu ao Estado do Amazonas a quantia de NCr\$ 1,122,947.00; vivem da castanha do Para, na zona do Tocantina, e do pau-rosa, encontrado nos vales do Tapajús, Maués e Trombetas; vivem, ainda, da extração da borracha, que hoje não chega para o consumo interno, e cujo surto significou uma das mais tristes páginas de nossa história econômica e social; vivem, atualmente, importando aparelhos de televisão americanos e gêneros alimentícios da Europa e até da Asia, na Zona Franca de Manaus, cuja criação deve ser olhada com

Vivem nos grandes, medios e pequenos centros urbanos, mas vivem principalmente isolados às margens dos rios, no que os geógrafos chamam de "habitat linear disperso", onde se encontram sujeitos a profundamente injusto sistema de economia.

E essa dispersão o maior obstáculo a ser vencido, para que gozem dos beneficios da higiene pública, da assistência médica, da educação e da cultura.

Poderia eu certamente ilustrar esta minha afirmação reproduzindo aqui e agora vários episódios impressionantes que tém chegado a meu conhecimento, desde que me propus a estudar o assunto. Impede-me, entretanto, de fazê-lo o pouco tempo de que disponho.

Vivem, senhores Deputados, os habitantes da Amazônia, à espera de que o Govérno Federal se decida finalmente a proceder a uma verdadeira e urgente política de integração da região, possibilitando aos homens e capitais dos outros Estados a necessária participação em seu desenvolvimento — desenvolvimento até o momento entravado pela condição de consumidora de produtos manufaturados e até de gêneros alimentícios, e de mera fornecedora de matéria-prima, a que está relegada a Amazônia, perante o parque industrial do Sul. Em face da grandiosidade da tarefa que se impõe, sòmente o Govérno da União tem as condições minimas para empreendê-la, e orientá-la convenientemente. Faça-o, pois, e saiba fazê-lo, para o bem futuro da nação, com recursos inteira e genuinamente brasileiros!

Aguardando êsse desenvolvimento, estão as abundantes riquezas naturais, oriundas da densa e prodigiosa vegetação, como a exploração de madeiras para tôdas as finalidades, inclusive para a fabricação de papeis; as possibilidades da indústria da pesca e derivados; e as imensas reservas de ordem mineral. Temos as mais ricas jazidas de pirolusita do mundo ocidental, com elevado teor de manganés (48 a 50%); parte está sendo explorada por capitais estrangeiros. na Serra do Navio, Amapa, porém permanecem intocadas as do Aripuana, Amazonas, e talvez outras existam em outros pontos dos terrenos da Série de Minas (algonquiano). A Amazônia possui grandes quantidades de minério de ferro de alto teor (cêrca de 68% de ferro), e de tal pureza que se torna apto para a fabricação direta do aço. Há dez anos as prospecções no Amapá indicavam para a maior jazida um volume de 10 milhões de toneladas métricas. Recentemente os jornais noticiaram a descoberta desse minério no Pará, em proporções ainda mais significativas. Encontram-se linhito e antracito, combustíveis fósseis, utilizáveis na produção do aço, no Solimões e no Rio Fresco. Em 1966 o Governo do Amazonas anunciou a descoberta de linhito na bacia do Alto Solimões, avaliando-a em 3 bilhões de topeladas, a confirmar. E conhecida a extração de estanho (cassiterita) na Rondônia, operada por uma firma estrangeira, mas também é certa a existência dêsse minério no vale do Ariguana. afluente do Madeira, e no Amapa, na bacia do Amapari, onde houve febril exploração à época da Segunda Grande Guerra. A bauxita (alumínio), a calcopirita (cobre), o ouro, o diamante, o calcáreo para a fabricação de cimento. o cristal de rocha são realidades da Amazônia, e muitas dessas riquezas são objeto de constante contrabando. O sal-gema existe numa das maiores bacias conhecidas em todo o mundo, com cerca de 750 quilômetros de comprimento por mais de 200 quilômetros de largura, entre Manaus e Santarém, com uma cubagem comprovada de 10 trilhões de toneladas aproximadamente.

Considerem os Srs. Deputados que desconhecemos a maior parte da Amazônia, e portanto estamos longe de imaginar a grandeza completa de seus recursos naturals.

Ora bem, ilustres membros da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, assim posta uma sumária descrição da Amazônia, com todos os defeitos decorrentes da imensidão do tema e da exiglidade do tempo que o Regulamento Interno desta Casa me defere, permitam-me passar à análise de fatos expressivos que estão a indicar a necessidade de apressarmo-nos na obra da integração daquele vasto território, antes que outros o façam, em proveito de suas próprias pátrias.

Atingimos assim o cerne do problema que me proponho discutir.

Quero primeiramente falar sóbre a evidente desnacionalização das pesquisas sóbre a Amazônia, que está assumindo proporções catastróficas. Neste campo, é por demais patente o trágico engano em que incorre a política oficial brasileira. Enquanto nossos cientistas são perseguidos e manietados, e terminam por emigrar para o exterior, abrem-se as portas do pais para os estudiosos estrangeiros, de cuja obra nada aproveitamos. Cite-se como exemplo, o levanta-

mento aerofotogramétrico da Amazônia: nossos cientistas dispõem, a respeito, de reduzidos trabalhos levados a efeito por empresas nacionais, referentes à região de Manaus, um transecto para Roraima, outro para o Acre, pouca colsa mais na região fronteiriça dêste Estado. Além disso, apenas a ilha de Marajó. Enquanto isso ocorre entre nos, em meio a todas as dificuldades, técnicos estrangeiros procedem a um completo levantamento de tôda a região, e milhares de estudiosos de outro país dissecam e analisam ésse material, estando portanto a par de tôdas as nossas riquezas, pois ésse tipo de levantamento permite inclusive localizar as jazidas minerais, e até mesmo as formações mais ou menos extensas de vegetais econômicamente relevantes. Os filmes que recebemos désses técnicos de outras plagas, por fórça do convênio existente, não podem ser processados em nossa terra, pois não temos condições para procedermos a sua análise. Vém tais peças inclusive desprovidas do indispensável indice, e estamos em consequência impossibilitados de compulsá-las. De tal forma, é claro que o serviço não interessa a nos, brasileiros, mas tão aomente a estranhos. Cabe, pois, a pergunta: se não nos encontramos em condições de conhecer de imediato a totalidade dos recursos com que contamos em nossa própria casa, por que abrir asim a outrem a possibilidade de fazê-lo?

Há mais, entretanto: processam-se na Amazônia pesquisas clandestinas, sob o disfarce herético das missões religiosas estrangeiras, como há pouco denunciou o General José Luís Guedes em entrevista aos nosaos jornais.

Por outro lado, é do noticiário quotidiano a compra desenfreada de terras brasileiras, por parte de estrangeiros que aqui não são radicados. Afirma o historiador Artur Reis (Fölha de S. Paulo, 5 de dezembro de 1967) que nessas transações é enorme a quantidade de papéis falsificados, isto é: estão grilando o território brasileiro! Eu tinha preparado uma lista de pessoas e firmas estrangeiras implicadas nesse lamentável episódio, mas não há necessidade de reproduzi-la agora: estão certamente todos lembrados de que o Sr. Ministro da Justiça, Prof. Gama e Silva, em dia da semana passada, declarou perante a Comissão Parlamentar de Inquérito encarregada de esclarecer o assunto, que nada menos de 160.000 kms2 do país foram comprados por estrangeiros! Senhores Deputados: estão grilando a Amazônia.

Sob outro prisma, note-se a atividade intensamente incrementada nos últimos tempos, com relação ao programa de contrôle da natalidade, que não consulta os interêsses brasileiros. Nós somos um pais com vastos territórios não explorados, e nosso problema é justamente o de povoamento dessas regiões desertas. Que interêsse podemos ter em reduzir os nascimentos de brasileiros, nós que temos uma das mais baixas densidades populacionais do mundo, da ordem de 10 hab/km², e além disso, somos os vice-campeões universais de mortalidade infantil? A Europa e a Ásia estão super-povoadas: por que não vai ali distribuir a Fundação Ford os seus "dispositivos intra-uterinos", provocadores de micro-abortos, condenados pela medicina, em lugar de preocupar-se com nossas jã parcas disposibilidades de material humano ao longo da Belém — Brasilia, via da integração nacional que atravessa regiões cuja colonização rápida e bem sucedida é um exemplo da pujança brasileira?

E por que não trata uma certa senhora, que se dá ares de filantropia, de propiciar a vinda para o Brasil de imigrantes perfeitamente assimiláveis, como são todos os que temos recebido até o momento, para realizar conosco a grandeza de nossa pátria, ao invês de pensar em remeter-nos problemas que não criamos, representados pelos órfãos de guerra condicionados para permanecer fiéta à terra e à cultura de origem?

E por que não cuida o Hudson Institute, que vive procupado com as mirabolantes questões do século XXI, de resolver interna e pacificamente a questão racial em seu pais, mais crucial para êle que a idéia de estabelecer em nossa terra, no seto da Amazônia, tima estrutura pura e claramente extrativista e predatória, voltada para a influência econômica — e em decorrência também política — do exterior? Babem os Senhores Deputados que o tão falado Grande Lago Amazônico, cuja construção foi proposta não se sabe a pedido de quem, representa inundar mais de 200.000 kms2 das férteis terras de várzeas? E que, por isso, impossibilitará ou prejudicará irremediávelmente a prática da agricultura na região, impedindo assim a fixação de populações no local, para que êste permaneça para todo o sempre apenas um depósito de riquezas naturals exposto ao

saque internacional, voltado para as bacias externas, como a do Orenoco? E que pressupõe o emprego de uma técnica não aperfeiçoada, que éles chamam de "tecnologia lateral", que não atenderá ao desenvolvimento da Amazônia? E que não temos destinação para a quantidade de energia elétrica que — propalam — seria produzida? E que este problema da energia, como recentemente entre núa esclareceu o sábio brasileiro Marcelo Domy, poderá ser solucionado em térmos económicos pelo emprego da energia atômica? E que esta forma de energia poderá inclusive propiciar soluções à agricultura, à retificação dos cursos d'água, ao combate às endemias, e a uma série de problemas amazônicos e nacionais, em térmos de alta rentabilidade e interêsse econômico? E que, bem por isso, as grandes nações, irmanadas em Genebra, se opõem ao desenvolvimento da ciência atômica, entre nós?

Sabem os Senhores Deputados, finalmente, que o Hudson Institute precedeu a idéa do Grande Lago Amazônico de uma análise político-social e econômica do Mundo Subdesenvolvido, em que a Amazônia está classificada como uma das áreas "C", nas quais os técnicos americanos vém, para seus empreendimentos, a vantagem de que os meamos "têm impacto político muito leve sóbre a nação", e portanto podem prever que "não há oposição latente, ou haverá muito pouca", como ficou dito em obra dos senhores Herman Khan e Robert Panero ("Nôvo Foco sóbre a Amazônia", págs. 10 e 11) 7 Folgo, pois, em notar que já por al estão completamente errados... e que desconheciam a lembrança de um Artur Bernardes, cuja campanha estamos todos, talves com menor engenho, mas certamente com o mesmo patriotismo, dispostos a repetir.

Sabem os meus Preclaros Colegas, finalmente, que mercê de condições várias, entre as quais avulta a extensão territorial, apenas quatro países têm características de grande nação, no mundo moderno: Estados Unidos, Rússia, China e Brasil? As duas primeiras já se realizaram, a China desenvolve-se, a última somos nos, e por nos e por nossos filhos havemos de atingir o estágio de pleno aproveitamento de tôdas as nossas potencialidades.

É isso, pois, e apenas isso, o que hoje se encontra em jógo.

Quando vemos a alienação de nosso território amazônico; quando percebemos que os segredos de nossas riquezas só o são para nós, e não para estrangeiros; quando sabemos de atividades clandestinas no campo das pesquisas, e da exportação de nossos recursos; quando observamos estranhos dirigirem-se ao nosso país para impedir o crescimento de nosso povo, num ato até o momento impune de verdadeiro genocidio; quando percebemos que a propaganda do superpovoamento do mundo traz o enderêço certo ou bastante possível da postulação do espaço deserto da Amazônia, para abrigar os excessos exteriores, criando uma nova nação no seio de nossa nação; quando presenciamos organizações de outras plagas pretendendo orientar nossa atividade de colonização interna, e estabelecer para nós uma estrutura que não nos beneficiará; quando pensamos que o desenvolvimento da ciência atômica no Brasil tem esbarrado na oposição permanente e capciosa das grandes nações — então sentimos firmemente a convicção de que esses fatos constituem indicios veementes de que, mais uma vez, devemos alertar-nos contra a interferência estrangeira, como única maneira de salvaguardar a grandeza e a soberania nacionais.

Porque a história tem sempre demonstrado que onde e quando um país permite a colonização alienígena em seu território, está inexorávelmente estabelecendo as premissas da allenação dêsse território. (Cumpre distinguir aqui que me refiro à colonização orientada de fora, cujo centro de decisões não se encontra em mãos brasileiras, e não as simples correntes de imigração, às quais deve o país boa parte de sua atual pujança econômica). Os fatos, Senhores Deputados, têm mais fôrça que a lei, a norma, os convênios e os tratados: aquéles evoluem, êstes caducam. A política internacional está cheia de "fatos consumados". Temos exemplos em nossa própria casa; foi assim que violamos a linha de Tordesilhas, e foi assim que o Acre se tornou brasileiro. E também os temos em todo o mundo; para não irmos longe, ninguém desconhece que o México também poderá trazer-nos exemplos de alta significação...

Urge, portanto, que nos brasileiros consumemos os nossos fatos. Que se proceda à integração da Amazônia, incrementando sua colonização, abrindo-se estradas que até lá nos conduzam, desenvolvendo-se sua indústria, explorando-se suas jazidas, fazendo renascer a navegação de suas águas, dotando-se sua popula-

8 may 54 140

A Amazônia brasileira, que corresponde a 60% do nosso território, está sendo entregue para as grandes empresas, principalmente estrangeiras.

Enormes extensões de terra já não pertencem ao Brasil. O Projeto JARI do americano Daniel Ludwig, tem uma área de 2 vezes o Estado do Sergipe. Nesse grande império, bem como em muitos outros, as riquezas do Brasil são exploradas, são levadas embora. Enquanto isso o povo passa fome e e explorado na Amazônia, bem como no resto do Brasil.

E essas grandes empresas ainda recebem toda proteção do governo que lhes fornece os incentivos fiscais tirados do imposto pago pelo povo. Não é a toa que o custo de vida aumenta assustadoramente, pois as nossas riquezas e o nosso dinheiro são todos entregues na mão de alguns poucos tubarões.

O governo também ajuda os latifundiários a expulsar os pequenos agricultores e componeses, transformando-os em verdadeiros escravos.

Para aumentar toda essa exploração o governo fez um projeto que se for aprovado no Congresso vai definir a entrega de uma área duas vezes maior que o Estado de São Paulo para retirada da madeira. E a floresta será ainda mais devastada. Para os grandes empresários não importa que tudo vire um deserto. O que eles querem é sugar ao máximo e rapidamente seus lucros.

- + NÃO PODEMOS PERMITIR QUE TUDO ISSO OCORRA!
- + VAMOS DEFENDER A AMAZONIA!
- → NÃO AO "PACOTE FLORESTAL":
- + FORA JARI!
- → A AMAZONIA É NOSSA:

MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZONIA Rua Augusta, 719, sobreloja, sala 3 - Tel:: 257-8225

DENÚNCIA I ÚBLICA

A AMAZONIA, mais da metade da superfície de Brasil está sendo destuída.

Sua floresta com rica fauna e flora, grande quantidade de minérios inclusive combustíveis nucleares -, rios que guardam milhões debquilo watts de energia e incanculável capacidade de produção de alimentos, /
está na iminência de desaparecer.

Quem está destruindo essa imensa riqueza da Mação?

Grandes grupos nacionais e estrangeiros favorecidos pelo governo / através de vantagens absurdas como a isenção de Imposto de Renda, de Imposto tos Estaduais, a dispensa de imposto sobre material e equipamento importado (aumentando a divida externa), além do financiamento e outros favores.

Sabe-se que, hoje, empresas como BRADESCO, Silvio Santos, Volkswagen, ITT, Rockefeller, Daniel Ludwing e seu projeto Jari, possuem imensos latifundios, derrubando a floresta para plantar capim, explorar minérios, expulsando / índios e posseiros da região. Enquanto uns poucos ricos são privilegiados, o povo se torna cada dia mais miséravel.

Jagunços e grileiros são pagos pelos grandes latifundios para expulsar os posseiros , seringeiros e pescadores e tomar as suas terras. Sem um pedaço de chão para cultivar e sobreviver , são obrigados a trabalhar em regime de s semi-escravidão nas fazendas. Ou então fugir para as cidades, onde a esperan ça de vida melhor é destruída pelas favelas e o sub-emprego.

Hoje ,o Governo quer derrubar a floresta para as multinacionais atra - vés do vergonhoso PACOTE FLORESTAL . Esse PICCTE que entre outras coisas / ebre mais doze áreas para exploração madeireira, omite-se diante da política mineral e da colonização agrária, deturpa a questão indígena, não entra no / mérito da questão da terra, entre outras coisas; nada mais é que a aceleração da devastação e da política entreguista existente no governo-

Essa nova tentativa (já houveram outras entre as quais os famosos Contra de Risco), como as anteriores, ferem os interesses populares e afrontam a Soberania do povo brasileiro. Esse plano será rechaçado como foram os anteriores!

A Segurança do País está ameaçada!

O COMITÉ DE DEFESA DA AMAZONIA conclema todos os brasileiros, em particular o povo baiano, a se unir à MOBILIZAÇÃO NACIONAL CONTR. O PACOTE FLORES+
TAL, e a repudiar mais uma medida anti-popular, anti-nacional e criminosa /
deste governo que tudo tem feito para entregar a AMAZONIA a grupos monopolis
tas estraggeiros e nacionass.

CONTRA OS CONTRATOS PREDATÓRIOS DE EXPLORAÇÃO FLORESTAL!
CONTRA A DEVASTAÇÃO DA AMAZONIA!
CONTRA O PROJETO JURI!
TERRA PARA QUEM NULLA TRABALHA!
PELAS LIBERDAD S DEMOCRÁTICAS!
A AMAZONIA É NOSSA

Reunião do Comitê de Defesa da Amazônia - Segunda e Quarta as 20 horas no Tratituto dos Arquitetos da Bahia - Ladeira da PPaça.



A AMAZÔNIA É NOSSA!!

AOS ESTUDANTES DE SÃO PAULO E A POPULAÇÃO EM GERAL

- DEPOIS DA "COMPRA" DA LIGHT com todas as suas dividas (perto de 1,5 bilhão de dolares) quando esta empresa canadense passaria as mãos do governo, legalmente, em poucos anos sem que o povo tivesse que arcar com mais esta despesa;
- DEPOIS DA QUEBRA DO MONOPÓLIO ESTATAL DO PETRÓLEO, fruto das lutas do povo brasileiro, quando a exploração e oferecida a firmas estrangeiras;
- DEPOIS DO "ACORDO NUCLEAR BRASIL-ALEMANHA" envolvendo somas e riscos fabulosos e onde a comunidade científica e a população não puderam opinar;
- QUANDO INTENTA-SE CONTRA A NATUREZA poluíndo as águas, devastando-se florestas e tornando o ar irrespiravel como nos casos do rio Piracicaba, Mogi e Tiete, na venda da floresta de araucária pertencente aos índios, na tentativa de construção do faraônico aeroporto em Caucaia, etc. - tudo isso servindo a interesses que não são os da maioria da população e feitos ã sua revelia;

- AGORA CHEGOU A VEZ DA AMAZŌNIA !

Do "bolso-de-colete" dos altos escalões do governo sai a ideia de entregar a madeira e outros recursos naturais a exploração de grandes monopólios nacionais e internacionais para "pagamento" da dívida externa contraída por um governo que não foi eleito pelo povo.

Este governo, não vacila em atentar contra nossas vidas, contra o futuro das gerações que nos sucederão, incentivando a criminosa destruição da maior floresta do planeta.

Não nos calaremos ! Não deixaremos de lutar, como sempre o fizemos, contra a devastação da Amazonia, em defesa da soberania nacional, contra o totalitarismo de um governo que tomas medidas antipopulares e antinacionais, para que nossos recursos naturais sejam preservados e utilizado de forma racional em benefício do nosso país e de nosso povo.

Para que tal crime não se concretize é preciso que tomemos consciência da importância de tal problema e nos mobilizemos no sentido de evitar essa barbarie. Assim conclamos toda população para aderir a este movimento e paraicipar do GRANDE DEBATE PÜBLICO para esclarecimento do problema.

DEVASTAÇÃO DA AMAZONIA

4º Feira - 24 de Janeiro - 20 hs.

no TUCA - TEATRO DA UNIVERSIDADE CATÓLICA (PUC)

R. MONTE ALEGRE, 1024 - Perdizes

CARTA ABERTA A NAÇÃO BRASILEIRA

Prepara-se a maior catástrofe ambiental de todos os tempos: a devastação da AMAZONIA, golpe fatal contra o patrimônio natural da Nação e da Humanidade.

A COMISSÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO DA COMUNIDADE, congregando mais de citenta entidades de ação comunitária, fiel às diretrizes de ação definidas durante o ENCONTRO PARA A PROTEÇÃO DO AMBIENTE - EPA, realizado em novembro de 1978:

- denuncia a incapacidade e conivencia governamental que ja permitiu a devastação de parcela considerável da grande floresta amazônica:

- denuncia a política subserviente de entrega da Amazonia a grandes monopólios nacionais e multinacionais, como ja aconteceu no Projeto Jari, no Rio Cristalino, Cotrijui e tantos outros;

- denuncia a intenção de ampliar este processo, não importando o nome que se dara ao sistema, "contratos de risco" ou outras denominações, não importando sejam os interesses beneficiados "nacionais", "estrangeiros" ou "multinacionais".

- não aceita a argumentação em favor da barragem de Tucurui que justificaria a apressada extração da madeira de imensa área florestal, passo apenas inicial para ampliação do processo;

- denuncia como falsa a justificativa de que esta política seja necessaria para o desenvolvimento do país;

- adverte diante dos graves riscos ecológicos que o incremento da devastação acarretara: modificação das frageis condições ambientais locais - microclima e clima regional; alteração do regime pluviométrico; descontrole do equilibrio hídrico; alterações graves no equilíbrio térmico global; extinção em massa de espécies preciosas e irrecuperáveis;

- denuncia o descaso governamental para com cientistas e entidades nacionais e internacionais de pesquisa e luta ambiental que vem alertando contra o absurdo do que hoje acontece na Amazônia e não so na Amazônia;

- denuncia a vergonha da proibição, em todo território nacional, da celebração prevista em Manaus, do 5º Simposio Internacional de Associação de Biologia Tropical;

- denuncia a violenta repressão contra os preocupados brasileiros, populares e cientistas, que em Manaus, em passeata cívica demonstrarem sua angustia;

- denuncia a forma com que se tenta criar fatos consumados, en fim de mandato e no recesso do Legislativo;

- alerta para a falta de legitimidade nas decisões de tão graves consequencias presentes e futuras;

- alerta também para o direito do Índio - as culturas indígenas ainda existentes são nações que temos a sagrada obrigação respeitar;

- denuncia a criminosa atitude da FUNAI que, em edital publicado em Diário Oficial, oferece a venda a madeira de uma reserva indigena;

Enquanto não houver reformulação fundamental na política ambiental nacional, não acreditamos em garantias por solenes que sejam. O passado é aloquente: a grande floresta de araucarias do sul do país, uma das mais preciosas reservas florestais do planeta, desapareceu, e continuam caindo as últimas reliquias.

A CDPC conclama o povo brasileiro as

1. que repudie o tratamento predatório, criminoso, antinacional e antipopular dos atos oficiais, que entregam a Amazônia a grupos monopolistas estrangeiros e nacionais;

2. que exija sua participação na definição dos interesses nacionais e,

3. que se manifeste pública e ativamente, aderindo ao DIA NACIONAL DE LUTA EM DEFESA DA AMAZONIA;

A Historia responsabilizara os culpados I

COMISSÃO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO DA COMUNIDADE - COPC

SP - JAMEIRO 1979



HOJE, DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A CARESTIA, O MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZÔNIA MA-NIFESTA SEU TOTAL APOIO A ESSA LUTA, QUE É DE TODO O POVO BRASILEIRO.

A AMAZÔNIA BRASILEIRA, QUE CORRESPONDE A 60% DO NOSSO TERRITÓRIO, ESTÁ SENDO ENTRE-GUE PARA AS GRANDES EMPRESAS, PRINCIPALMENTE ESTRANGEIRAS.

ENORMES EXTENSÕES DE TERRA JÁ NÃO PERTENCEM AO BRASIL. O PROJETO JARI, DO AMERICANO DANIEL LUDWIG, TEM UMA ÁREA DE 2 VEZES O ESTADO DO SERGIPE. NESSE GRANDE IMPÉRIO, BEM CO MO EM MUITOS OUTROS, AS RIQUEZAS DO BRASIL SÃO EXPLORADAS, SÃO LEVADAS EMBORA. ENQUANTO ISSO O POVO PASSA POME E É EXPLORADO NA AMAZÔNIA, BEM COMO NO RESTO DO BRASIL.

E ESSAS GRANDES EMPRESAS AINDA RECEBEM TODA A PROTEÇÃO DO GOVERNO, QUE LHES FORNECE OS INCENTIVOS FISCAIS TIRADOS DO IMPOSTO PAGO PELO POVO. NÃO É A TOA QUE O CUSTO DE VIDA ALMENTA ASSUSTADORAMENTE, POIS AS NOSSAS RIQUEZAS E O NOSSO DINHEIRO SÃO TODOS ENTREGUES NA MÃO DE ALGUNS POUCOS TUBARÕES.

O GOVERNO TAMBÉM AJUDA OS LATIFUNDIÁRIOS A EXPULSAR OS PEQUENOS AGRICULTORES E CAM-PONESES, TRANSFORMANDO-OS EM VERDADEIROS ESCRAVOS.

- ABAIXO A CARESTIA!

- AS RIQUEZAS DA AMAZÔNIA PARA O POVO BRASILEIRO!!

MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZÔNIA/ S. PAULO

NO FINAL DE 1978, O GOVERNO ANUNCIOU QUE PRETENDIA IMPLANTAR "CONTRATOS DE RISCO" PARA A EXPLORAÇÃO MADEIREIRA DA AMAZONIA, TINHA POR OBJETIVO SALDAR A DÍVIDA EXTERNA DO PAÍS CONTRAÍDA ATRAVÉS DE UMA POLÍTICA ANTINACIONAL E ANTIPOPULAR.

O MOVIMENTO DE DEFESA DA AMAZONIA, CRIADO NO INÍCIO DE 1979 E HOJE ATUANTE EM 16 ESTADOS, VEM LUTANDO E TORNANDO PÚBLICA A SITUAÇÃO DESASTROSA QUE REINA NA REGIÃO AMAZONICA, PRINCIPALMENTE COM RELAÇÃO À DEVASTAÇÃO DA NATUREZA, A EXPLORAÇÃO PREDATÓRIA DOS RECURSOS NATURAIS POR GRANDES EMPRESAS MULTINACIONAIS, BEM COMO À TOTAL DESASSISTÊNCIA E MASSACRE PELA QUAL VEM PASSANDO SUA POPULAÇÃO MAIS CARENTE (POSSEIROS, ÍNDIOS, PEQUENOS AGRICULTORES, ETC.).

SÃO EXEMPLOS DESSA SITUAÇÃO CALAMITOSA:

- A OCUPAÇÃO DAS TERRAS DA AMAZÔNIA PELAS MULTINACIONAIS E A ENTREGA DA MADEIRA, QUE REPRESENTA 80% DAS NOSSOS RESERVAS, COMO PAGAMENTO DA DÍVIDA EXTERNA CONTRAÍDA POR ESTE GOVERNO ENTREGUIS TA (JARI, VOLKSWAGEN, ETC.)
- A FLORESTA, PARA O REGIME É SIMPLES MERCADORIA EXPORTÁVEL.
 O EQUILÍBRIO ECOLÓGICO MILENAR CEDE LUGAR À DEVASTAÇÃO PREDATÓRIA, DANDO ESPAÇO PARA GRANDES PROJETOS AGROPECUÁRIOS (SWIFT/ARMOUR, MITSUI CO., GEORGIA PACIFIC, ETC).
- A EXPULSÃO DOS POSSEIROS, DOS ÍNDIOS, DOS HABITANTES DA AMA ZÔNIA, QUE VÊM HÃ ANOS TRABALHANDO NA REGIÃO PARA SUA SOBREVIVÊNVIA. ISSO OCORRE PELO INTERESSE DO GOVERNO NA EXPLORAÇÃO DE GRAN DES ÁREAS, NÃO DANDO LUGAR AO PEQUENO AGRICULTOR.
- A EXPLORAÇÃO DE NOSSAS RIQUEZAS MINERAIS POR GRANDES EMPRE SAS MULTINACIONAIS. O BRASIL POSSUI NA REGIÃO 50% DE FERRO, 100 % DE ESTANHO, 93% DE ALUMÍNIO, ALÉM DA BAUXITA, DO OURO, DA CASSITERITA, DO MANGANÊS, DO CAULIM, ETC.

COM O INTUITO DE PROPICIAR UM AMPLO FORUM DE DEBATES E DENÚN CIAS SOBRE OS TEMAS ACIMA, QUE DEFINAM E NORTEIEM AS LUTAS EM DEFE-SA DA AMAZÔNIA, TERÁ LUGAR EM BRASÍLIA, DE 9 A 12 DE OUTUBRO O I° CONGRESSO NACIONAL EM DEFESA DA AMAZÔNIA.

> A AMAZÔNIA É NOSSA TERRA PARA QUEM NELA TRABALHA

DESENVOLVIMENTO E SUBDIVISÃO DOS TEMAS PARA O 1º CONGRESSO NACIONAL EM DEFESA DA AMAZÔNIA

PROPOSTA DO CDA-RIO

ECOLOGIA

OBJETIVOS: Provar, com base em estudos científicos, que a amplitu de e seriedade dos transtornos ecológicos provocados pe lo atual processo de ocupação da Amazônia, por si so, ja constituiria motivos suficientemente fortes para justificar sua total reformulação. Mostrar como o mais completo desrespeito a natureza e inerente ao desenvolvimento do capitalismo dependente.

Reunir, sobre a fisiografia regional, todas as informa ções disponíveis para fundamentar qualquer tipo de tomada de posição, visando a elaboração de propostas de ocupação em futuro próximo.

SUBDIVISÕES:

- 1) Características fisiográficas, seus condicionamentos no processo de ocupação da região Amazônica.
 - a) reunir e articular as informações disponíveis so bre: solo, hidrografia, relevo, clima, vegetação, uso do solo e aptidão agrícola, sob a forma de textos, gráficos e/ou mapas.
 - b) Reunir informações sobre a estruturação e reprodução do ecossistema regional.
 - c) Localizar ou realizar estudos sobre a evolução do desmatamento na Amazônia brasileira nos últimos anos.
 - d) Mapear e planimetrar, a partir de imagens recentes de satélites as areas devastadas.
- 2) Impacto do desmatamento nos ecossistemas da Região
 - a) Reunir estudos sobre as consequências do desmata mento sistemático no meio ambiente físico regional e mundial.
 - Reunir dados sobre as consequências do desmatamento na desestruturação da economia camponesa e extrativismo comercial.
 - c) Implicações do desmatamento na area da saude puplica; aumento da incidência de doenças tropicais.
 - d) Buscar estudos sobre as consequências da explora ção madeireira nas florestas tropicais da Africa e do Sudoeste Asiático.

3) Ecologia e economia politica

- a) Elaborar relatórios sobre os principais atentados ecológicos nas diversas regiões brasileiras; interesses causadores, consequências socio-econó micas, formas de lutas encaminhadas e avaliação dos resultados.
- b) o problema nuclear: custos financeiros, implicações ecológicas, econômicas e sociais. Importân cia e relação entre a implantação das usinas ato micas e a depredação da Amazônia para a manutenção do atual modelo de desenvolvimento econômico no Brasil.
- c) Estudar a relação existente entre depredação eco lógica, dominação estrangeira e tecnología impor tada, latifundio e autoritarismo no Brasil, historicamente.

4) Legislação sobre o meio ambiente e defesa da ecologia

a) Estudo critico da legislação sobre florestas, aguas, fauna e pesca. Verificar as possíveis contribuições que a legislação vigente poderia dar, se fosse respeitada, em termos de proteção do meio ambiente; suas principais limitações e omissões. Apontar para novas propostas.

QUESTÃO AGRÁRIA

OBJETIVOS: Buscar o conhecimento global e localizado das diversas formas de produção social que coexixtem na exploração agricola da Amazônia, das diferentes categorias da população rural delas resultantes e suas reivindicações gerais e específicas, prestando assim uma contribuição a estas categorias, no sentido da articulação interna de suas lutas. A partir do desmascaramento das verdadeiras intenções e consequências da política agrária oficial na Amazônia, que incentiva a especulação imobiliaria e a grande propriedade agropecuária, aniquilando, em contra partida, a pequena produção de alimentos voltada para o mercado interno, mostrar a importância fundamental da aliança entre o campo e a cidade na luta pela transformação da sociedade brasileira, destaca damente com relação ao custo de vida.

SUBDIVISÕES:

1) Histórico da ocupação da Amazônia

Frentes pioneiras de ocupação, especificidades sociais dos trabalhadores rurais, tipos de propriedade e condições de trabalho dos posseiros, parceiros, pequenos proprietários, seringueiros, castanheiros e peões.

- 2) Situação fundiária atual e política agrária oficial
 - a) Projetos de colonização oficiais e privados;
 - b) Estudo crítico do GETAT, GEBAM, CNT
- 3) Produção agropecuária da Amazônia na atualidade
 - a) Projetos agropecuarios;
 - b) Economia camponesa e pequena produção em geral
- 4) A luta dos trabalhadores rurais

 Principais reivindicações, formas de organização e perspectivas.

QUESTÃO INDÍGENA

OBJETIVOS: Ressaltar a contribuição fundamental que as estruturas indígenas poderão trazer na elaboração de uma política de ocupação da Amazônia brasileira, em termos econômicos, sociais, antropológicos e filosoficos.

Buscar formas efetivas de ampliar e fortalecer, em todo o país, o apoio a luta destas comunidades contra a agressão e extermínio a que se encontram confinados.

SUBDIVISÕES:

- 1) Consequências da recente ocupação da Amazônia na or ganização e sobrevivência das comunidades indigenas
- 2) <u>Política indigenista oficial</u>
 Histórico recente (a estadualização da FUNAI e suas consequências).
- 3) Organização socio-econômica do Indio Utilização da floresta na alimentação, saude, habitação e transportes; formas de convivência, padrões de moral e concepção filosofica nas culturas indige nas.
- 4) A luta das populações indigenas e suas principais reivindicações.

RECURSOS NATURAIS

OBJETIVOS: Estimar o valor econômico, energético e histórico natural existente na Amazônia brasileira.

Denunciar o imenso desperdicio em que tem implicado o aproveitamento destas riquezas, historicamente e, em es pecial, nos moldes do atual processo de ocupação da Região, buscando articular novas formas de exploração que atendam aos interesses da população regional e da nação brasileira como um todo.

SUBDIVISÕES:

1) Flora

- a) Recolher, em publicações oficiais e de outros or gãos afins, dados sobre as especies vegetais (bor racha, castanha, palmito, guarana) ja explorados pela economia regional: renda; numero de empregos gerados, valor e destino da produção.
- b) Reunir informações sobre a incidência, utilidade, processos e perspectivas de exploração das es pecies medicinais, texteis, tintoriais, aromáticas e de usos industriais os mais diversos, jã conhecidas mas ainda não exploradas comercialmente.

2) Fauna

- a) Buscar dados sobre o desenvolvimento das ativida des pesqueiras na economia regional; valor da produção, renda gerada, número de mepregos, volume e destino da produção; procedência do capital utilizado. Estimativa do potencial pescoso da Região, em relação ao resto do País e a outras regiões do Mundo. Buscar estudos sobre a sunção da pesca na alimentação das populações regionais.
- Buscar estudos sobre a importância da caça na econimia re gional, comercialização, utilização na subsistência, con trabando e impacto predatório.
- Reunir informações sobre a produção e consumo de animais nativos experimentadas em campus de Universidades e outros orgãos de pesquisa.

3) Minerios

- a) Reunir informações sobre as grandes jazidas conhecidas, exploradas ou não; seu potencial e espēcies minerais encontradas; especies exploradas, valor da produção, volume de empregos gerados, in fraestrutura social utilizada, destino da produção, origem do capital, participação da produção regional no comércio internacional e efeitos sobre a ecologia.
- b) Reunir, em escala regional, as informações carto gráficas sobre jazidas de grande extensão que fo ram reveladas nas imagens de radar (escalas 1:100 000 e 1:250 000 do projeto RADAM). Analisar os programas de pesquisa mineral e mapeamento geológico preliminar para a região.
- c) Recolher informações sobre a exploração de minerios por garimpeiros e pequenos proprietários.

4) Potencial Energetico

a) Elaborar análise sobre a hidroelétrica de Tucurui: valor dos investimentos, condições de financiamen to e construção da obra, interesses beneficiados, impactos ecológicos, econômicos e sociais sobre as con dições de vida e trabalho da população da area atingida.

b) Reunir ou elaborar estudos sobre a viabilidade de implantação de pequenas hidreletricas em toda a Amazônia; analisar as possiveis vantagens e limi tações destes projetos. c) Reunir estudos sobre o potencial e a economicida de de utilização da fitomassa vegetal como fonte de combustivel. d) Procurar referências sobre o desenvolvimento de estudos sobre o aproveitamento de energia solar, relacionando as potencialidades da Região Amazo ca neste particular. PROCESSO DE OCUPAÇÃO E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA AMAZÔNIA OBJETIVOS: Proceder à avaliação do nivel de pilhagem de nossos re cursos naturais pelo capital estrangeiro, bem como suas consequências em termos de deteriorização do meio am-biente e das condições de vida e trabalho das populacões regional e nacional. Dimensionar a importância da ocupação da Amazônia para a manutenção da hegemonia do imperialismo no Brasil, seu significado em termos internacionais e o papel fundamental desempenhado pelo governo militar neste sentido. SUBDIVISÕES: 1) Histórico das tentativas de Internacionalização da Amazonia. a) Projeto da Hileia Amazônica, projeto dos Grandes Lagos (Institute Hudson) b) Situação atual da dominação estrangeira na Amazô nia: principais projetos, propriedade da terra, ex tensão das terras em propriedade de capital estrangeiro. 2) Grandes Projetos Internacionalizantes a) Projeto JARI e CARAJAZÃO: principais caracteristicas: ameaças à ecologia, ao homem e à soberania nacional. b) Idem em relação aos seus sucedâneos em outras re giões do Pais: Projeto do Pantanal Matogrossence, Projeto JICA. 3) Consequências da exploração monopilista na ocupação do espaço regional. a) Divisão do trabalho rural e urbano: esvaziamento demográfico das regiões rurais, esvaziamento eco nômico e inchamento democráfico das grandes cida des da Região. Problemas urbanos decorrentes. b) Estudo sobre a Zona Franca de Manaus.

5.

- 4) Atual processo de ocupação da Amazônia e tendência a internacionalização da Região.
 - a) Aliança entre o estado brasileiro e o capital in ternacionalização. O pacto Amazônico.
 - b) Perspectivas de aliança com setores de outros païses amazônicos, na luta contra a ocupação monopolista, pela defesa e pelo desenvolvimento econômico da Amazônia total.

PACOTE FLORESTAL E POLÍTICA OFICIAL DE OCUPAÇÃO

OBJETIVOS: Mostrar que a ocupação da Amazônia pelo capital monopo lista estrangeiro e nacional jamais seria viável não fosse a atuação do Estado atraves da concessão de vultosos incentivos fiscais, crditicios e cambiais e do suprimento de toda a infraestrutura necessária para o funcionamento destes grandes emprcendimentos, ou seja, o mecanismo pelo qual toda a nação arca com os custos de uma exploração econômica que lhe e absolutamente mortal, para o seu povo, seu território e sua cultura.

Mostrar como a política oficial de ocupação da Amazônia ē, especialmente na caötica situação econômica atual, vital para perpetuar a situação de miseria, de opressão a que se encontra submetida a grande maioria da população brasileira.

SUBDIVISÕES:

- 1) Economia regional da Amazônia e atual modelo de desenvolvimento econômico brasileiro. Seu desempenho em termos de criação de oportunidades para a manutenção da acumulação capitalista no Brasil e da geração de divisas.
- 2) A política de ocupação para a Amazônia brasileira pos 66.
 - a) Processo de criação, atuação, e investimentos realizados pela SUDÁM, BASA, SUFRAM, PIN e decreto lei nº 5.174 (sobre incentivos fiscais)
 - b) Análise do I e II Plano de Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM, e dos Contratos de Risco para Exploração Florestal.
- 3) Pacote Floretal
 - a) Grupo de Trabalho Interministerial; processo de criação e funcionamento. Documentos Setoriais.
 - b) Critica detalhada do "Pacote Florestal".
- 4) Conclusões